

Barómetro de Coesão Social - 2022

DISTRITO DE CUAMBA

Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman
Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira,
Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE N.º 31P

“Cadernos IESE”

Edição do Conselho Científico do IESE

A Colecção “Cadernos IESE” publica artigos de investigadores permanentes e associados do IESE no quadro geral dos projetos de investigação do Instituto.

Esta colecção substitui as anteriores Colecções de Working Papers e Discussion Papers do IESE, que foram descontinuadas a partir de 2010.

As opiniões expressas através dos artigos publicados nesta Colecção são da responsabilidade dos seus autores e não reflectem nenhuma posição formal e institucional do IESE sobre os temas tratados.

Os Cadernos IESE podem ser descarregados gratuitamente em versão electrónica a partir do endereço www.iese.ac.mz.

Barómetro de Coesão Social - 2022

DISTRITO DE CUAMBA

Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman

Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira,

Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE nr. 31/2023

Novembro, 2023

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Conselho de Serviços de Representação do Estado na Província de Nampula e ao Governo do Distrito de Cuamba pelo apoio concedido na realização da pesquisa de campo e a todos os cidadãos que aceitaram participar na pesquisa.

Título: Barómetro de Coesão Social 2022 - Distrito de Cuamba

Autor: Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman, Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira, Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Copyright © IESE, 2023

Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)

Rua Macombe Macossa, nº 142

Maputo, Moçambique

Telefone: + 258 21486043

Email: iese@iese.ac.mz

Website: www.iese.ac.mz

Proibida a reprodução total ou parcial desta publicação para fins comerciais.

Execução Gráfica: IESE

Tiragem: 300 Exemplares

ISBN: 978-989-8464-65-1

Número de Registo: 11365/RL/INICC/2023

Autores

Salvador Forquilha

Luís de Brito

Wim Neeleman

Euclides Gonçalves

Patrícia Oliveira

Lúcio Posse

Sandrângela Fortes

INTRODUÇÃO

O “Barómetro de Coesão Social” (BCS) é um instrumento de pesquisa desenvolvido pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) no âmbito do Programa “COESÃO - Acção da Sociedade Civil para a Coesão Social no Norte de Moçambique”, financiado pela Embaixada da Suíça. A pesquisa propõe-se a compreender, monitorar e explicar mudanças nos níveis de coesão social observadas nos distritos de Angoche e Moma, na província de Nampula, Chiúre e Montepuez, na província de Cabo Delgado e, Chimbunila e Cuamba, na província de Niassa.

O estudo define coesão social como sendo o grau de confiança no governo e no seio da sociedade, bem como a vontade de participar colectivamente para uma visão partilhada de paz sustentável e objectivos comuns de desenvolvimento. Duas dimensões são analisadas: a coesão horizontal, que se refere às relações entre cidadãos numa sociedade; e a coesão vertical, que considera as interações entre as instituições e cidadãos. Para estas duas dimensões, a pesquisa concentrou-se em seis indicadores, nomeadamente: inclusão, segurança e protecção, confiança nos outros, confiança nas instituições, representação e engajamento cívico.

A pesquisa de campo decorreu de 08 de Fevereiro a 15 de Março de 2022 e teve a duração de três semanas. No distrito de Cuamba, foi administrado um inquérito a uma amostra representativa da população distrital maior de 18 anos e, para obter uma margem de erro não superior a 4% com um nível de confiança de 95%, foi usado um tamanho de amostra com 641 inquiridos. Dada a inexistência nos distritos de uma lista dos cidadãos maiores de 18 anos, que permitiria definir uma amostra realmente aleatória, recorreu-se a uma alternativa, usando como *proxy* a distribuição disponível da população adulta por locais e mesas de voto para atingir esse objectivo¹. Em função da distribuição por locais de votação da população eleitoral recenseada (dados disponíveis das últimas eleições gerais de 2019), foi definido o número de questionários a serem realizados nos bairros à volta de cada um desses locais no distrito, na proporção do número de eleitores registados em cada um. Para respeitar a composição da população em termos de género, cada inquiridor teve a instrução de alternar a administração do questionário entre homens e mulheres.

Neste distrito, o inquérito foi administrado em 63 locais de votação de todos os postos administrativos, distribuídos da seguinte forma: 21 em Cuamba-Cidade, 9 em Etatara, 13 em Lúrio e 20 em Mepica. Para aprofundar a compreensão de algumas das dimensões da coesão social foram realizadas entrevistas com informantes-chave e autoridades locais e dois grupos focais.

Este é o primeiro inquérito sobre coesão social no distrito de Cuamba. A nossa interpretação das estatísticas descritivas é cruzada com a informação qualitativa recolhida nas notas dos inquiridores, entrevistas individuais e grupos focais realizados. Esta informação qualitativa não foi obtida em todos os locais onde os inquéritos foram administrados. Assim, dinâmicas específicas de bairros e povoações onde foram realizadas entrevistas e grupos focais podem ter sido destacadas, enquanto aspectos relevantes em algumas áreas onde não houve recolha de dados qualitativos podem ter recebido menos atenção.

¹ Em cada ano são usadas as listas de locais e mesas de voto publicadas pelo STAE para as eleições mais recentes.

Dois principais constrangimentos influenciaram o processo de recolha de dados. Primeiro, a pesquisa de campo foi realizada em época chuvosa. Por isso, nos dias de fortes chuvas e ventos, a equipa não realizou a recolha de dados. As vias de acesso tornaram-se intransitáveis para alguns locais de votação inicialmente selecionados para a amostra. Esses locais de votação foram substituídos por outros próximos e com características similares. Segundo, o alto nível de vigilância para a circulação de pessoas exercido pelas autoridades político-administrativas e comunidades, exigiram que algum tempo da pesquisa de terreno fosse dedicado à acreditação dos pesquisadores em cada local de votação e ao estabelecimento de níveis aceitáveis de confiança que permitissem a administração do inquérito num ambiente seguro.

Para além da presente introdução e das notas finais, o relatório está organizado em oito secções, começando com uma primeira secção dedicada a uma breve descrição do distrito. A segunda secção é dedicada ao perfil dos inquiridos, onde é apresentada a sua caracterização em termos de sexo, idade, educação, ocupação e religião; a terceira secção, dedicada à inclusão, cobre aspectos referentes à avaliação das condições de vida e à percepção sobre igualdade de tratamento e oportunidades; a quarta secção é dedicada a questões relativas ao sentimento de segurança e protecção e eventuais problemas de violência; a quinta secção trata da confiança no interior do grupo de pertença e a confiança em relação a pessoas oriundas de outros locais e comunidades; a sexta secção é especialmente dedicada à confiança institucional; a sétima secção aborda questões referentes à percepção sobre alguns dos principais mecanismos de representação na perspectiva da governação; a oitava secção avalia o nível de participação e engajamento cívico.

1. O DISTRITO DE CUAMBA

O distrito de Cuamba, antigamente conhecido por Conselho de Amaramba, foi criado em 1901 pela Companhia do Niassa, que administrava os territórios que hoje são as províncias de Cabo Delgado e Niassa. Cuamba localiza-se no Sul da Província do Niassa, fazendo fronteira a Norte com os distritos de Mandimba e Metarica, a Sul com os distritos de Mecanhelas e Gurué, a Este com os distritos de Lalaua, Malema e Gurué e a Oeste com o distrito de Mecanhelas. A superfície do distrito de Cuamba é de 5.363 km² e está dividido em quatro Postos Administrativos, nomeadamente, Cidade de Cuamba, Etatara, Lúrio e Mepica (INE, 2021). De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (2021), referentes ao último censo populacional, o distrito de Cuamba conta com 326.575 habitantes.

O funcionamento do Governo do distrito, em parte, é assegurado com base na arrecadação de receitas próprias (taxas, licenças e serviços). Para além disso, existem transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas correntes, transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas de investimento² e donativos provenientes de ONGs, da cooperação internacional ou de entidades privadas.³

Em relação à governação municipal, a autarquia de Cuamba enfrenta grandes desafios, dado que, por um lado, existe o Governo do distrito dirigido pela Frelimo e, por outro lado, o Conselho Municipal que é dirigido pela Renamo. Ainda que os limites da área municipal estejam bem claros, não existe coordenação no exercício das funções entre os dois Governos (distrital e municipal). O Governo do distrito tem interferido na governação municipal. Um exemplo disso é o facto de os dois Governos manterem as suas estruturas tradicionais no mesmo bairro. Em particular, existem bairros que pertencem à área municipal e neles coexistem duas lideranças locais (uma que responde ao Governo do distrito e outra que responde ao Conselho Municipal), o que afecta todo o processo de governação, dificultando a gestão e resolução de conflitos nas comunidades. Em algumas entrevistas foi referido que os simpatizantes do partido Frelimo tratavam os seus documentos (declaração do bairro, por exemplo) junto ao líder comunitário que representa o Governo do distrito, enquanto os outros munícipes tratavam os seus documentos junto ao líder comunitário nomeado pelo Conselho Municipal. As conversas mostraram que alguns moradores tinham a percepção de que o Governo do distrito só boicotava o trabalho do município.

Nota-se que os assuntos partidários influenciam bastante as questões de resolução de problemas nos bairros. Em locais onde domina o partido Frelimo, mesmo sendo área municipal, os moradores não recebem os órgãos de gestão municipal, alegando que quem governa, de facto, é o Governo do distrito. A título de exemplo, nos bairros de Nacuali, Mutxora, Mucuapa e Tobola, áreas municipais, os moradores apresentam as suas preocupações junto ao Gabinete do

² Fundo de Desenvolvimento Distrital e Fundo de Investimento em Infraestruturas.

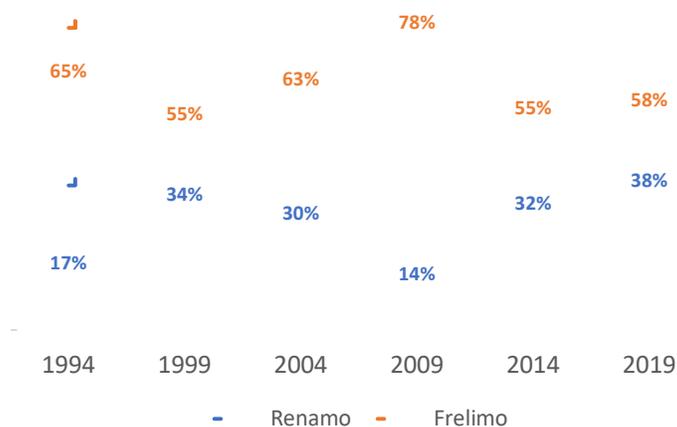
³ Perfil do distrito de Cuamba, edição 2014.

Administrador, quando deveriam apresentar ao Conselho Municipal. E, quando órgãos de gestão nas instituições municipais planificam visitas e esses bairros, sentem nalguns casos que a comunidade cria barreiras para o exercício das suas funções.

A tensão entre o Governo do distrito e o Conselho Municipal, acima referida, reflecte-se na questão da provisão de serviços públicos e também no processo de arrecadação de receitas. Isso tem causado desconforto e questionamento no seio das comunidades que não são abrangidas pelos serviços públicos básicos como água, energia, hospitais e vias de acesso, sobretudo quando não conhecem os critérios para a distribuição e disponibilização de serviços e não existe um sistema claro de divulgação de informação. Existem bairros em que a comunidade definiu limites geográficos de acordo com a orientação política.⁴ Outra consequência da má coordenação das actividades entre o Governo do distrito e o Conselho Municipal está na arrecadação de receitas, uma vez que alguns munícipes pagam as suas taxas ao Governo do distrito e não ao Conselho Municipal.

Como se pode ver pelos resultados das eleições legislativas e autárquicas apresentados nos gráficos A e B, a Renamo goza de um apoio significativo, que se manifestou especialmente em 2018, quando venceu as eleições autárquicas.

Gráfico A – Eleições Legislativas - Cuamba⁵

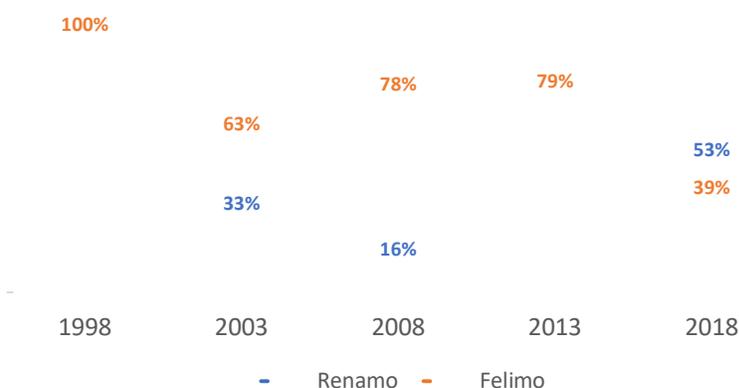


Fontes: CNE/STAE e Conselho Constitucional

⁴ No bairro de Chilico, existe uma divisão clara entre os simpatizantes do partido Frelimo e do partido Renamo, havendo uma disputa forte em relação aos serviços.

⁵ O gráfico apresenta apenas os resultados dos dois principais partidos. Na ausência de resultados oficiais publicados desagregados por distrito para o ano de 2019, os dados do gráfico referem-se às eleições provinciais. Os restantes dados (1994, 1999, 2004, 2009 e 2014) referem-se aos resultados das eleições legislativas. Note-se que a votação nestas eleições é praticamente idêntica à votação nas eleições legislativas e presidenciais.

Gráfico B – Eleições Autárquicas - Cuamba⁶



Fontes: CNE/STAE e Conselho Constitucional

O distrito não tem transporte público, estando a população dependente de iniciativas informais de transporte, como, por exemplo, táxi-mota, que acaba sendo o principal meio de transporte. Os serviços de energia eléctrica continuam a ser um grande desafio para as comunidades, que tende a ser mais grave à medida que é maior a distância do centro do distrito (cidade de Cuamba).

A localização geográfica do distrito de Cuamba torna-o estratégico, por ser um corredor rodoviário e ferroviário para o desenvolvimento económico e social das regiões interiores das três províncias do Norte de Moçambique, e mesmo da província da Zambézia (na região Centro). Esta situação contribui consideravelmente para que o distrito de Cuamba seja considerado a capital económica da província de Niassa. O facto de Cuamba ser um corredor tem contribuído para que os níveis de criminalidade se tornem uma preocupação não só para os seus residentes, como também para a Polícia.

O distrito de Cuamba tem na agricultura uma das suas principais actividades. A agricultura familiar de rendimento é dominada pelas culturas do algodão, tabaco, soja e gergelim. Em relação à produção de algodão, a Sociedade Algodoeira do Niassa João Ferreira dos Santos é que detém o controlo da produção, com a particularidade de ser a população a produzir e depois vender a um preço definido e acordado, exclusivamente entre o Governo e a empresa, situação que não agrada aos camponeses, por se sentirem prejudicados. Para além da cultura do algodão, a cultura do tabaco, dominada pela empresa Mozambique Leaf Tobacco⁷, opera nos mesmos moldes.

⁶ O gráfico apresenta apenas os resultados dos dois principais partidos. A Renamo boicotou as eleições autárquicas em 1998 e 2013.

⁷ A Mozambique Leaf Tobacco, com sede na província de Tete, no centro do país, é uma empresa que se dedica ao fomento, comercialização, processamento e exportação de tabaco para os mercados europeu, asiático e da América do Sul.

2. PERFIL DOS INQUIRIDOS

O questionário foi administrado a 641 cidadãos em Cuamba, distribuídos por um número idêntico de mulheres e homens (tabela 1), representando os jovens⁸ também 50% dos inquiridos.

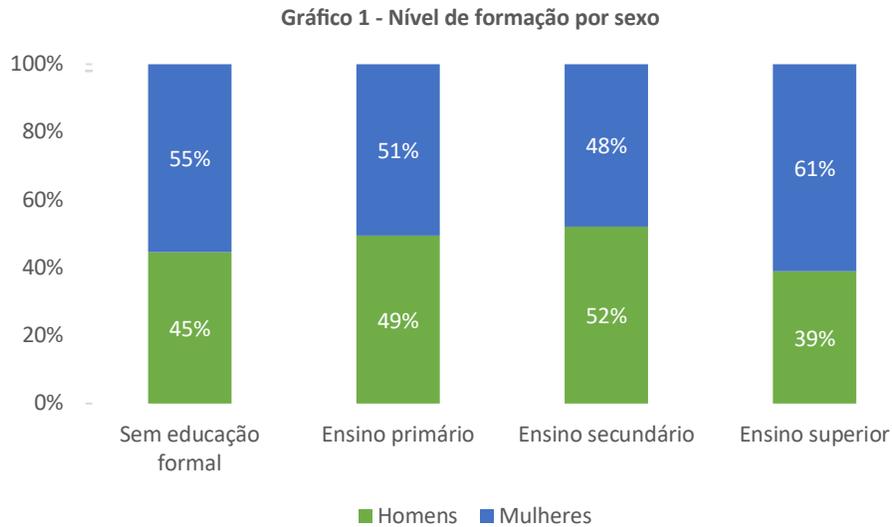
Tabela 1 - Informação sociodemográfica

		Nº	%
Sexo	Homens	320	49,9
	Mulheres	321	50,1
Idade	18 - 24	173	27,0
	25 - 34	214	33,4
	35 - 44	128	20,0
	45 - 54	83	12,9
	55 - 64	26	4,1
	65 +	17	2,7
Zona	Urbana	12	1,9
	Periurbana	167	26,1
	Rural	462	72,1
Religião	Católica	294	45,9
	Muçulmana	206	32,1
	Protestante	132	20,6
	Outra/nenhuma	9	1,4
Educação	Sem educação formal	56	8,7
	Ensino primário	293	45,7
	Ensino secundário	274	42,7
	Ensino superior	18	2,8
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	374	58,3
	Trabalhadores informais	142	22,2
	Trabalhadores assalariados	85	13,3
	Domésticas	11	1,7
	Estudantes	29	4,5

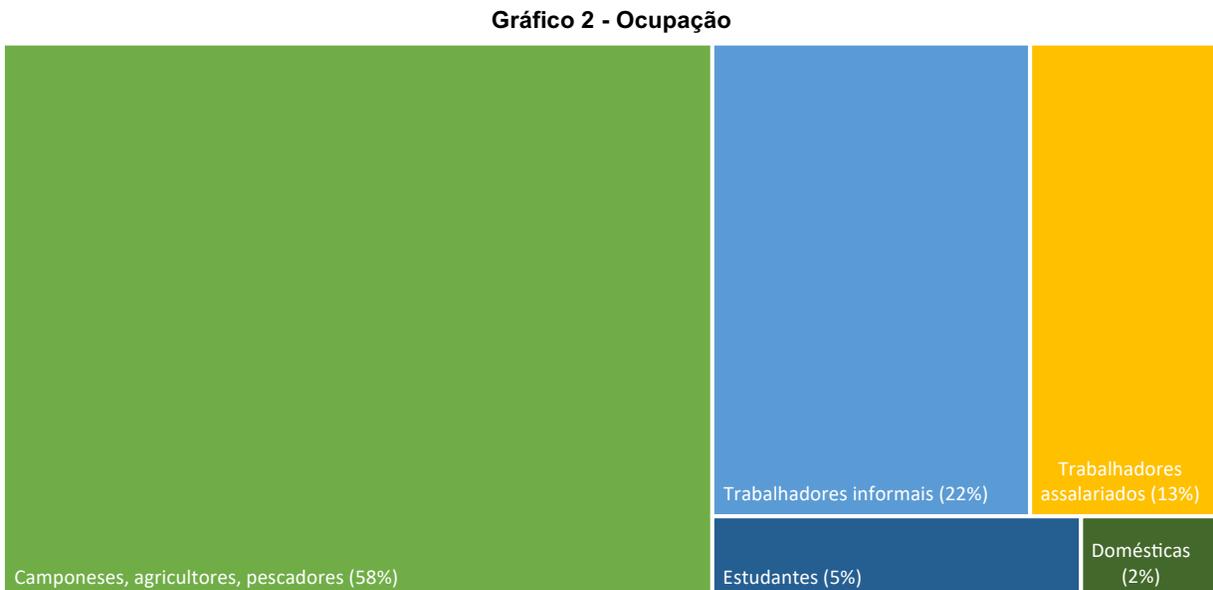
A religião católica é a mais importante (46%), ocupando a religião muçulmana o segundo lugar (32%). No que diz respeito ao nível de formação, perto de um décimo dos inquiridos (9%) não têm nenhuma educação formal, cerca de metade (46%) têm o nível primário, 43% têm o nível secundário e uma pequena minoria (3%) têm o nível superior. Ao

⁸ Neste relatório, são considerados jovens os inquiridos com idade entre 18 e 30 anos. Note-se que a tabela 1 mostra classes de idade habitualmente usadas pelo Instituto Nacional de Estatística.

mesmo tempo, os dados mostram que não existe uma grande diferença no nível de escolaridade entre mulheres e homens, embora as mulheres representem a maioria (55%) no grupo sem escolaridade (gráfico 1).



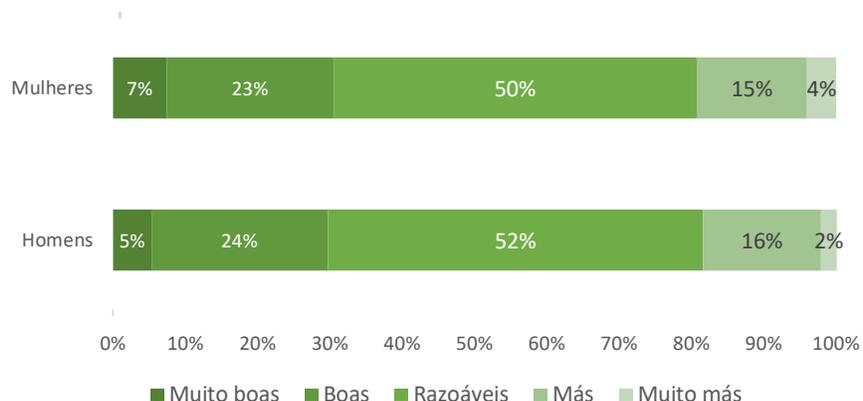
O gráfico 2 mostra que o principal grupo em termos de ocupação pertence ao sector informal da economia, ou seja, é constituído por camponeses, agricultores e pescadores (58%), aos quais se podem acrescentar os trabalhadores informais propriamente ditos (22%). O sector formal ocupa apenas 13% dos inquiridos, sendo de salientar que, destes, cerca de metade são funcionários do Estado, ou trabalhadores de empresas públicas. Isto significa que, em termos de emprego, o sector privado é marginal no distrito (à volta de 3%).



3. INCLUSÃO

O nível de satisfação com as condições de vida actuais e uma perspectiva positiva para o futuro são indicadores do sentimento de inclusão. Neste campo, embora haja 81% dos inquiridos que consideram que as suas condições de vida são razoáveis, boas, ou muito boas, há 19% que as consideram más, ou muito más (gráfico 3).

Gráfico 3 - Condições de vida actuais



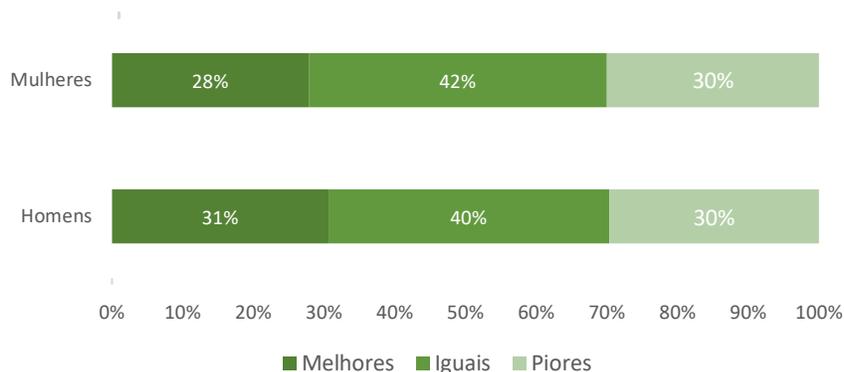
A avaliação sobre as condições de vida actuais é basicamente a mesma, independentemente do sexo. Em termos de idade, os mais velhos tendem a ter uma avaliação mais negativa. Existe também uma pequena diferença em termos da ocupação, pois a avaliação é mais negativa (condições más, ou muito más) para o grupo dos camponeses, agricultores e pescadores (25%) que para os restantes grupos (tabela 2).

Tabela 2 – Condições de vida actuais (ocupação)

		Muito boas	Boas	Razoáveis	Más	Muito más
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	6,4%	18,4%	49,7%	20,6%	4,8%
	Trabalhadores informais	3,5%	31,0%	55,6%	9,9%	0,0%
	Trabalhadores assalariados	10,6%	25,9%	51,8%	9,4%	2,4%
	Domésticas	0,0%	27,3%	63,6%	9,1%	0,0%
	Estudantes	10,3%	48,3%	37,9%	3,4%	0,0%
Total		6,4%	23,7%	51,0%	15,8%	3,1%

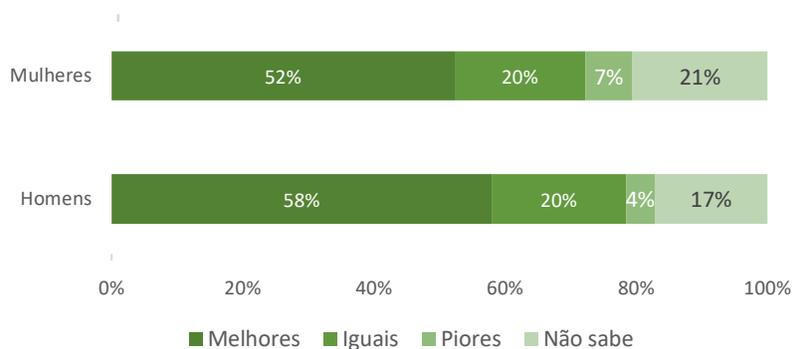
Sobre as condições de vida no passado (gráfico 4), há perto de um terço dos inquiridos (30%) que consideram que eram melhores, para 41% eram iguais e para 30% eram piores.

Gráfico 4 - Condições de vida no passado



Em relação ao futuro, embora uma boa parte dos inquiridos diga que não sabe qual será a sua situação, verifica-se que os homens tendem a ter uma opinião mais contrastada que a das mulheres. Eles são mais otimistas que as mulheres, pois são 58% a esperar melhores condições, em relação a apenas 52% da parte das mulheres. É no seio das mulheres que se registam as maiores dúvidas sobre como será o futuro (21% das mulheres, contra 17% dos homens, responderam que não sabiam) (gráfico 5).

Gráfico 5 - Condições de vida no futuro



As expectativas em relação ao futuro variam também em função da idade e da ocupação, conforme se pode ver nas tabelas 3 e 4.

Tabela 3 – Condições no futuro (idade)

		Melhores	Iguais	Piores	Não sabe
Idade	Jovens (18-30)	58,8%	22,5%	4,7%	14,1%
	Não jovens (31 +)	51,6%	17,8%	6,9%	23,8%
Total		55,2%	20,2%	5,8%	18,9%

Os jovens demonstram um otimismo em relação ao futuro superior ao dos mais velhos: eles são 59% a considerar que as suas condições de vida serão melhores, contra apenas 52% para os mais velhos; e, 5% a considerar que serão piores, para 7% por parte dos mais velhos. São também os mais velhos que têm mais dúvidas (respostas “não sabe”) em relação ao futuro: 24%, para apenas 14% no seio dos mais jovens.

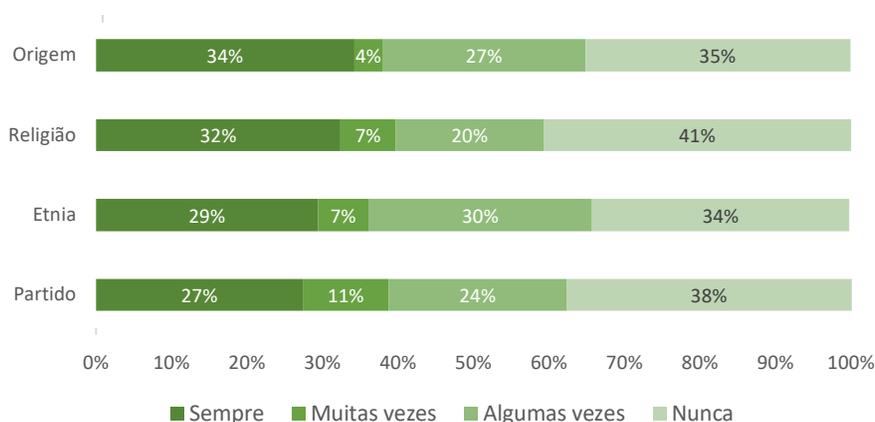
Tabela 4 – Condições no futuro (ocupação)

		Melhores	Iguais	Piores	Não sabe
Ocupação	Camponeses, agricultores, pescadores	51,6%	20,3%	6,4%	21,7%
	Trabalhadores informais	58,5%	20,4%	3,5%	17,6%
	Trabalhadores assalariados	62,4%	20,0%	3,5%	14,1%
	Domésticas	54,5%	18,2%	9,1%	18,2%
	Estudantes	64,3%	17,9%	14,3%	3,6%
Total		55,2%	20,2%	5,8%	18,9%

Os trabalhadores assalariados e os estudantes fazem claramente parte de uma categoria social relativamente privilegiada e são os que apresentam um maior otimismo em relação ao futuro: respectivamente, 62% e 64% pensam que as suas condições de vida no futuro serão melhores.

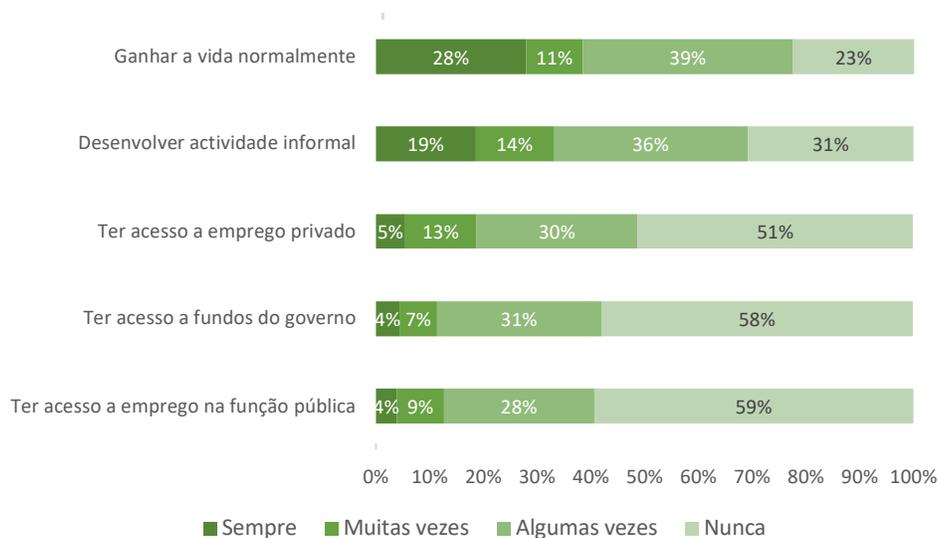
Uma segunda dimensão do sentimento de inclusão é o sentimento sobre o eventual nível de discriminação praticada pelas autoridades em relação aos cidadãos. Os dados apresentados no gráfico 6 mostram que um pouco mais de um terço dos inquiridos consideram que o Governo nunca trata as pessoas de forma igual, quer seja em termos de filiação partidária, de religião, de zona de origem, ou de etnia.

Gráfico 6 - Você acha que o Governo trata as pessoas de forma igual, sem olhar para ...



O sentimento de as pessoas não terem as mesmas oportunidades no campo socioeconómico é partilhado por uma parte significativa dos inquiridos. Assim, a percepção sobre a igualdade de oportunidades nas diferentes áreas (gráfico 7) mostra que só a possibilidade de ganhar a vida de forma normal e de desenvolver actividades informais é considerada com um certo equilíbrio, havendo respectivamente 38% e 33% dos inquiridos que consideram que existe sempre, ou muitas vezes, essa igualdade e 23% e 31% que consideram que ela nunca existe. Em todas as restantes áreas predomina uma visão negativa sobre a existência de igualdade de oportunidades, havendo nomeadamente 59% dos inquiridos que consideram que nunca existe essa igualdade no que se refere à possibilidade de ter acesso a emprego na função pública e 58% de ter acesso a fundos do governo. Mesmo o acesso a emprego no sector privado é visto de forma negativa, pois há 51% dos inquiridos que considera que nunca existem as mesmas oportunidades para todos.

Gráfico 7 - Você sente que as pessoas têm as mesmas oportunidades para...

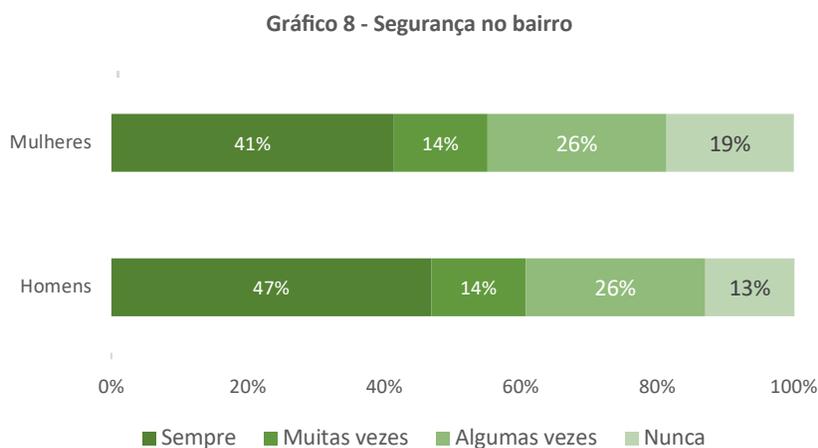


Estes dados parecem exprimir mais uma frustração e insatisfação com o Governo devido à falta de cumprimento das promessas que este faz, do que um julgamento sobre eventuais práticas de discriminação. Por exemplo, no bairro de Namiropo, os moradores reclamam a falta de visitas dos órgãos do Governo e a falta de cumprimento das promessas feitas à comunidade. Nos casos em que ocorrem visitas à comunidade, estas estão associadas às campanhas eleitorais. Assim, as pessoas mostram um alto nível de frustração em relação à falta de interacção com as autoridades governamentais⁹.

⁹ Conversas informais no bairro de Namiropo.

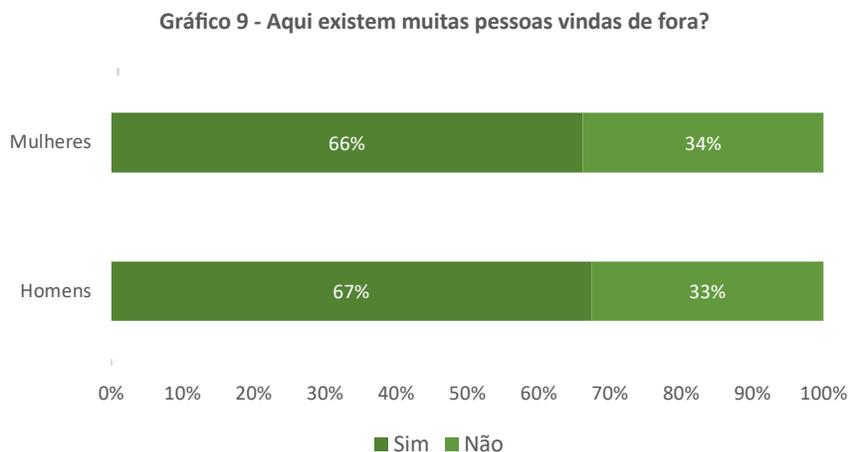
4. SEGURANÇA E PROTECÇÃO

Um pouco mais de metade dos inquiridos (58%) tem um sentimento de segurança elevado (sempre e muitas vezes) no seu local de residência e apenas 16% nunca se sentem em segurança, como se pode ver no gráfico 8. Não existem sobre este assunto grandes diferenças em termos de idade, mas as mulheres tendem a sentir-se menos seguras.



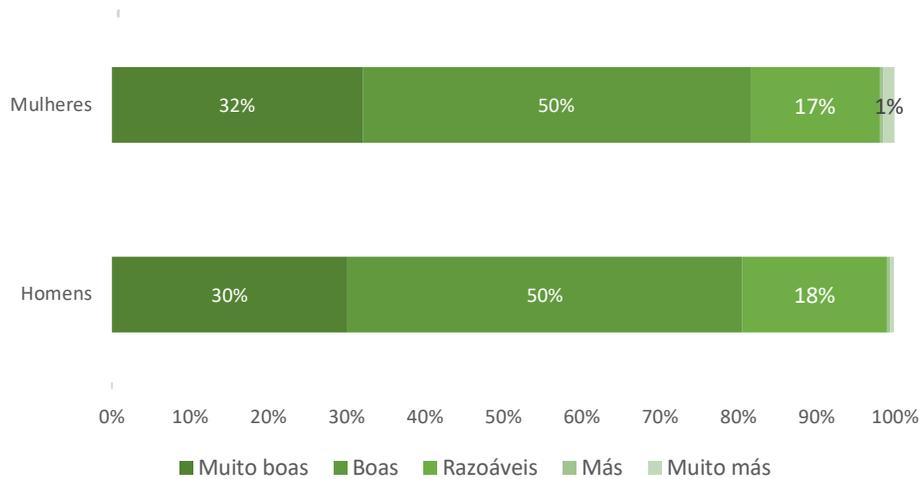
Em relação à segurança, o distrito regista episódios de assaltos que preocupam os cidadãos, incluindo assaltos à mão armada, que, por vezes, resultam em mortes. Para os cidadãos, isso deve-se, em grande medida, ao facto de o distrito ser um corredor. A circulação do comboio é, para os residentes, uma das principais causas para o aumento dos assaltos no distrito, sobretudo na zona urbana, sendo, no imaginário dos residentes, os criminosos provenientes de Nampula.

No que diz respeito à apreciação sobre a existência de muitas pessoas originárias de outras zonas, não existe praticamente diferença em termos de sexo, ou idade, havendo 67% dos inquiridos que consideram que há muitas pessoas oriundas de outras zonas (gráfico 9).



A principal razão apontada para a presença dos migrantes é de ordem económica (90%). Por outro lado, a convivência com os migrantes não parece ser difícil, pois 81% consideram-nas muito boas, ou boas e apenas 1% dos inquiridos consideraram que as relações eram más, ou muito más (gráfico 10).

Gráfico 10 - Relações com os migrantes



A existência de conflitos violentos na zona foi apontada por apenas 5% dos inquiridos. Dos inquiridos que responderam que existiam conflitos, a maior parte refere problemas relacionados com o Al Shabaab e grupos armados e problemas com deslocados.

Quando se trata de um problema que afecta algum membro da comunidade, os moradores envidam esforços para ajudar, independentemente da religião e do grupo étnico a que pertence a pessoa que enfrenta o problema. Em algumas zonas do distrito, não há registo da presença de deslocados de guerra:

*Em relação aos deslocados, ou refugiados da guerra, em Cuamba, pelo menos aqui em Meripo, nunca ouvimos que tiveram pessoas vindas de outros lugares a fugir da guerra.*¹⁰

As autoridades locais têm organizado reuniões regulares que visam sensibilizar as pessoas sobre a questão de segurança e apelam para que haja vigilância e acompanhamento das pessoas que chegam à comunidade, devendo todos ficar sob alerta para eventuais problemas, como se pode ver nos extractos seguintes:

*O Governo vem, fala aqui connosco e nós também falamos. O Governo decide e vem nos apelar sobre o que está a se passar [guerra] na outra província para ficarmos vigilantes.*¹¹

¹⁰ Um Participante no Grupo Focal em Meripo, distrito de Cuamba, no dia 16 de Março de 2022.

¹¹ Idem.

Isso foi através de uma reunião, que disseram fiquem vigilantes (...) Estão a ouvir sobre Cabo Delgado, Mecula. Vocês também devem ficar vigilantes. Se virem uma pessoa diferente, vocês devem investigar, saber de onde estão a sair e onde é que vai. É daí que vão conseguir capturar o nosso inimigo (...) trabalhamos assim e nada mal que vimos¹².

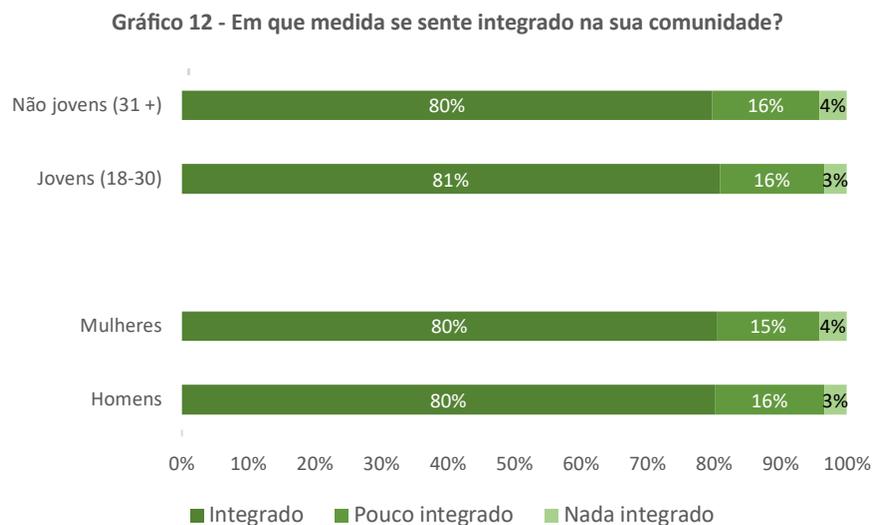
¹² Idem.

5. CONFIANÇA NOS OUTROS

Embora a maioria dos inquiridos (72%) tenham a certeza de receber ajuda em caso de problema, é de realçar o facto de haver 19% que afirmam que ninguém ajuda (gráfico 11).

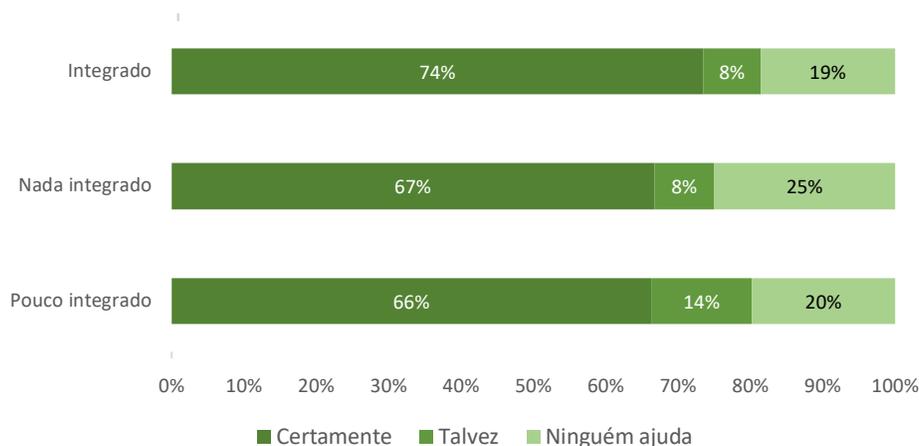


Ao mesmo tempo, existe um grupo dos inquiridos que se consideram pouco (16%), ou nada (4%), integrados na comunidade em que vivem (gráfico 12).



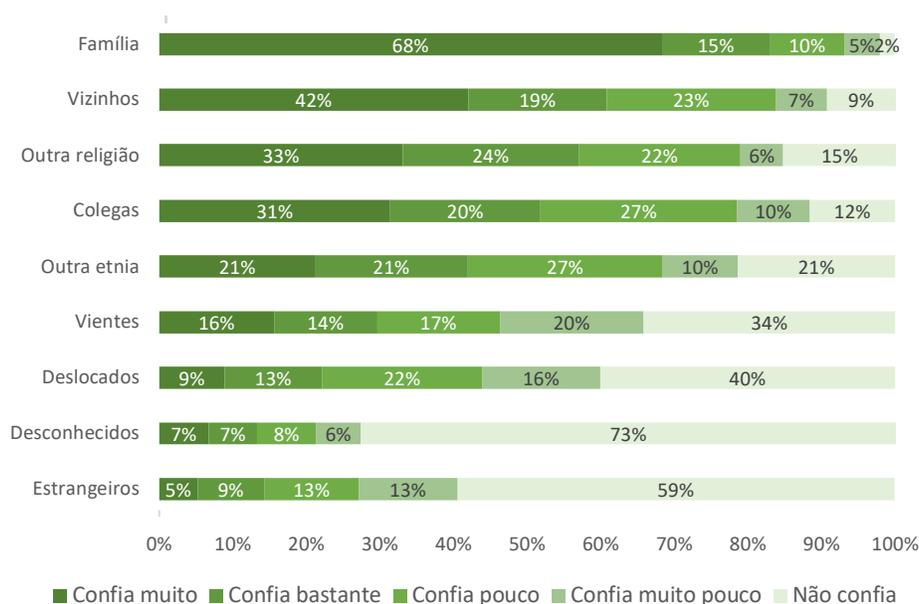
Como se pode verificar no gráfico 13, é sobretudo entre os que se dizem pouco e nada integrados na comunidade que domina a ideia de que talvez, ou ninguém ajuda.

Gráfico 13 - Quando você tem um problema, tem alguém a quem recorrer para pedir ajuda? (por nível de integração)



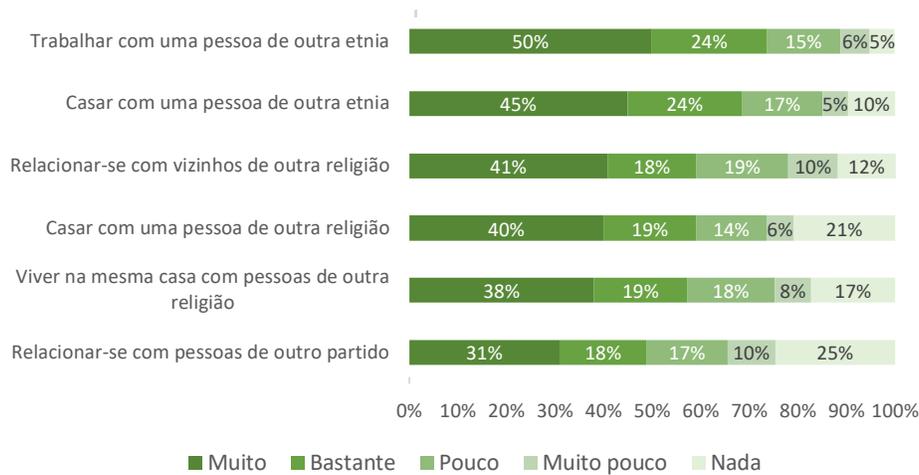
O nível de confiança nos outros é muito variável, podendo considerar-se a existência de quatro níveis de confiança distintos: em primeiro lugar a família (apesar de ser de referenciar que há 17% dos inquiridos que dizem confiar pouco, muito pouco ou nada, nos membros da sua família); em segundo lugar, os vizinhos, membros de outras religiões e colegas; em terceiro lugar, os membros de outros grupos étnicos, “vientes” e deslocados; e, por fim, os desconhecidos e os estrangeiros (gráfico 14).

Gráfico 14 - Confiança nos outros



O nível de desconfiança em relação aos dois últimos grupos é muito elevado e indica a predominância de comunidades rurais e relativamente fechadas. Ao mesmo tempo, os valores observados a propósito da religião dão a entender que esta, por si só, não constitui um factor relevante de divisão ou tensão social.

Gráfico 15 - Relacionamento com os outros



O gráfico 15 mostra que a convivência com pessoas de outra religião não parece ser um grande problema: apenas 12% dos inquiridos afirmam que não se sentem nada confortáveis com isso; 17% dos inquiridos afirmam que não se sentiriam nada confortáveis em viver na mesma casa com pessoas de outra religião. Quando se trata da hipótese de casar com uma pessoa de religião diferente, a percentagem de inquiridos que declaram não concordar nada com isso sobe para 21%.

As passagens que se seguem mostram, por um lado, que em algumas comunidades existe uma relação boa entre os vizinhos e, por outro, os vários grupos étnicos conseguem conviver, apesar das suas diferenças.

Na parte de vizinhos estamos normalmente normais, ficamos sempre em todo o momento em coordenação, vizinho com vizinho.¹³

Aqui nessa comunidade [Meripo] vive-se bem, o próprio Governo ajuda e a relação com os vizinhos é muito boa.¹⁴

Quando alguém vem de fora, recebemos por bem, colaboramos, ensinamos a nossa língua e eles também nos ensinam sua língua.¹⁵

¹³ Um Participante no Grupo Focal em Meripo, distrito de Cuamba, no dia 16 de Março de 2022.

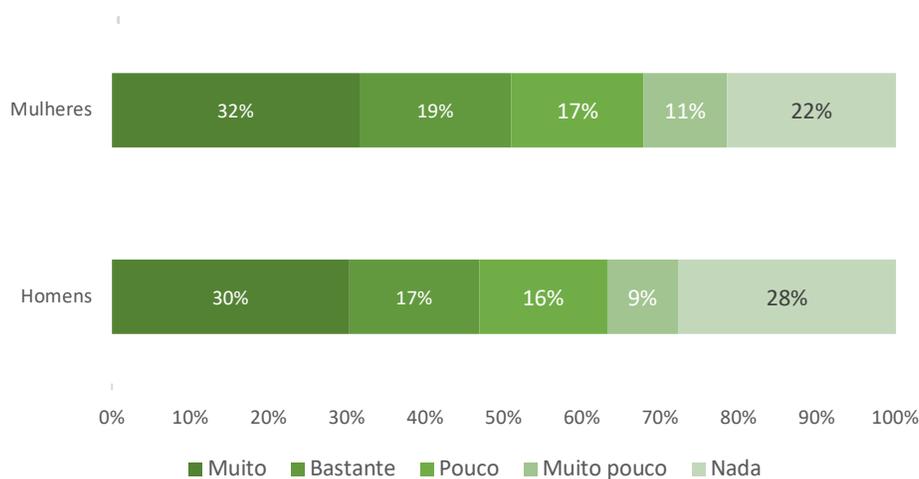
¹⁴ Idem.

¹⁵ Idem.

A pertença étnica também não parece constituir um grande problema para os inquiridos, pois a perspectiva de trabalhar com pessoas de outra etnia suscita apenas a discordância total por parte de 5% e a ideia de casar com uma pessoa de outra etnia suscita a rejeição de 10% dos inquiridos, que não concordam nada com isso.

Curiosamente, o relacionamento com pessoas simpatizantes de outro partido parece ser um problema para os inquiridos, transmitindo a ideia da existência de um alto nível de intolerância política: 25% dos inquiridos não concordam nada em se relacionar com pessoas de outro partido, 10% concordam muito pouco e 17% concordam pouco. Embora não haja grandes diferenças de opinião em termos de idade e sexo, nota-se uma tendência para uma maior intolerância no seio dos homens (gráfico 16).

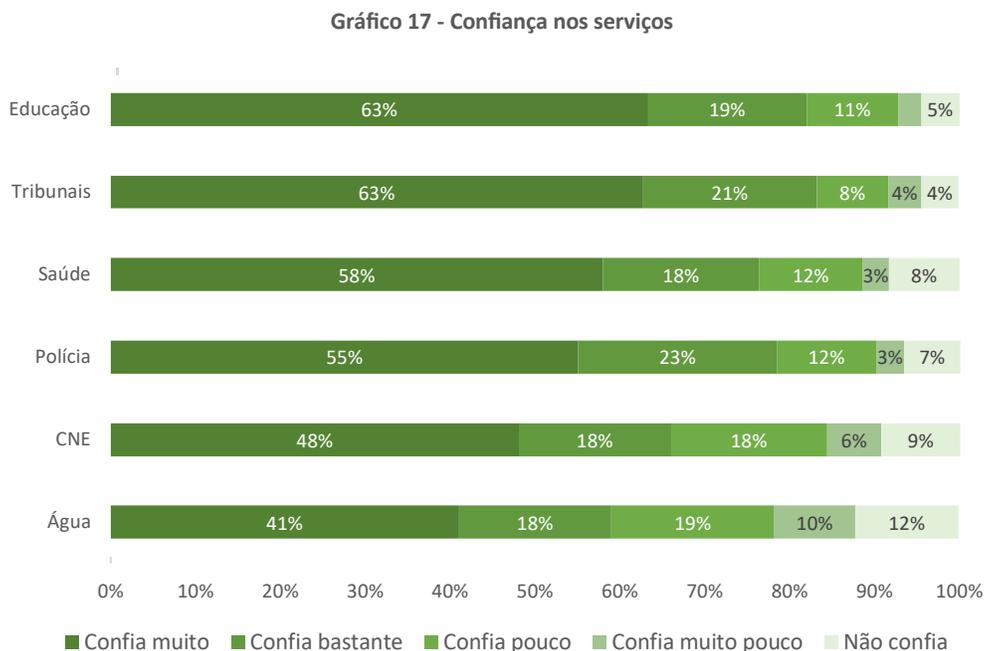
Gráfico 16 - Relacionamento com pessoas de outro partido



6. CONFIANÇA NAS INSTITUIÇÕES

Nesta secção, dedicada à confiança nas instituições, os resultados do inquérito são apresentados em três grupos: confiança em relação a serviços públicos, a instituições políticas locais e a instituições políticas de nível provincial e nacional¹⁶.

Em Cuamba, a maior confiança (gráfico 17) regista-se em relação aos serviços de educação e aos tribunais (63% dos inquiridos confiam muito), seguidos dos serviços de saúde (58%). Os serviços que suscitam menos confiança são os serviços de água (41% dos inquiridos não confiam, confiam muito pouco, ou pouco) e a Comissão Nacional de Eleições (34%).



A baixa confiança nos serviços de água observou-se mais entre as pessoas que vivem distantes do centro urbano (únicos beneficiários de água canalizada), como fica explícito: “há muita falta de água nesta comunidade. Nós somos obrigados a recorrer à água das lagoas”¹⁷, ou ainda, “não existem furos suficientes para poder abastecer toda a população desta comunidade, razão pela qual pedimos mais furos de água”¹⁸. Um outro participante insistiu: “Só não tem furos de água. Estamos a sofrer muito assunto de água. Bebemos água suja do rio”¹⁹.

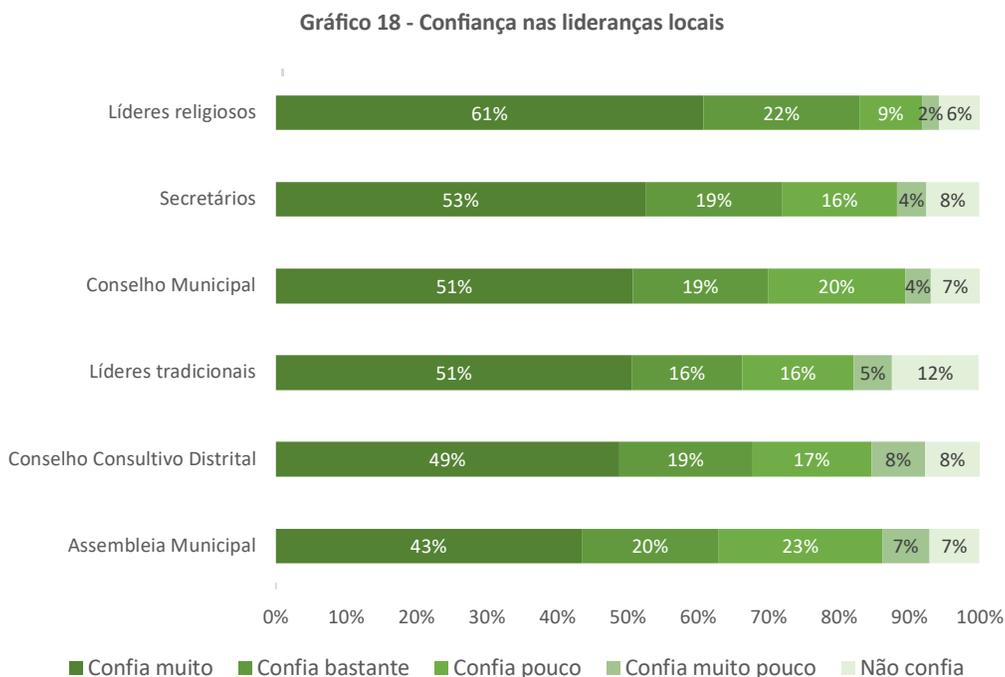
¹⁶ Os valores apresentados foram calculados excluindo as respostas “não conhece” e “não sabe”.

¹⁷ Nota de Campo do inquiridor em Malapa, 13 de Março de 2022.

¹⁸ Nota de Campo do inquiridor em Muicuna, 14 de Março de 2022.

¹⁹ Nota de Campo do inquiridor em Mortuela, 12 de Março de 2022.

No que diz respeito às lideranças locais (gráfico 18), é de destacar que os líderes religiosos são os que beneficiam de maior confiança: 61% dos inquiridos disseram confiar muito neles. A Assembleia Municipal ocupa a última posição, com apenas 43% de inquiridos que confiam muito.



Não obstante os dados quantitativos mostrarem que os inquiridos depositam grande confiança nos líderes religiosos, há também um certo nível de confiança nas lideranças tradicionais, como se pode ver nos excertos seguintes: “Confio bastante porque quando tenho um problema, os líderes tradicionais é que fazem a questão de me ajudar a resolver”²⁰; ou “porque são eles (líderes tradicionais) que nos ajudam”²¹, ou ainda “são eles que sempre estendem a mão para ajudar em qualquer circunstância”²². No entanto, nem todos compartilham da mesma opinião em relação as lideranças tradicionais, havendo casos de cidadãos que alegam que estes não priorizam assuntos da comunidade, como se pode ver nas passagens seguintes: “o líder tradicional desta comunidade pede subornos para resolver problemas da população e o mesmo ordena morte de indivíduos que vivem neste bairro”²³, ou “sempre que existe uma oportunidade na comunidade, o régulo chama os familiares”²⁴ e ainda: “os régulos da região escolhem pessoas do partido no poder, por isso não confiamos”²⁵.

Em termos de confiança na liderança a nível provincial e nacional (gráfico 19), o Presidente da República é quem inspira maior confiança (64% confiam muito), seguido do Governador Provincial (64%). O Secretário de Estado e a Assembleia

²⁰ Nota de Campo do inquiridor em Melomba, 8 de Março de 2022.

²¹ Nota de Campo do inquiridor em Namacoma, 13 de Março de 2022.

²² Nota de Campo do inquiridor em Meripo, 9 de Março de 2022.

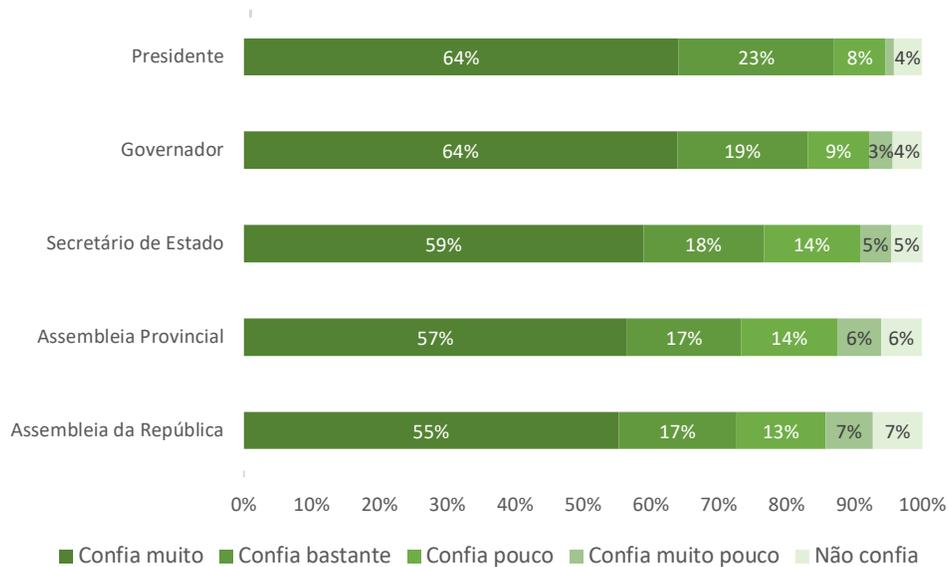
²³ Nota de Campo do inquiridor em Nacoma, 11 de Março de 2022.

²⁴ Nota de Campo do inquiridor em Namicova, 7 de Março de 2022.

²⁵ Nota de Campo do inquiridor em Chilico, 6 de Março de 2022.

Provincial ocupam uma posição intermédia (59% e 57%, respectivamente) e a Assembleia da República apenas recolhe muita confiança de 55% dos inquiridos.

Gráfico 19 - Confiança na liderança provincial e nacional



Apesar de uma apreciação negativa em relação a alguns serviços básicos, alguns entrevistados continuam a depositar confiança no Governo: “aqui confiamos no Governo mesmo (...) Confiamos. É nosso pai”²⁶, ou “apesar do Presidente não vir aqui na comunidade, confio simplesmente por ser o pai da nação”²⁷.

Em alguns casos, há críticas em relação à corrupção, que, segundo algumas mulheres, impossibilita os seus filhos de arranjar emprego. Elas consideram que, mesmo quando terminam os estudos, lhes são cobrados valores para conseguir uma vaga de emprego.

*Confio no Governo porque tem escola. Mas o problema é que as crianças quando terminam de estudar não têm oportunidade de emprego. Terminam a 12ª classe e só ficam assim. E, quando querem concorrer, mandam eles para casa pedir dinheiro a nós, as mães, 30 mil meticais, mas eu aqui onde estou nem mil meticais não conheço.*²⁸

²⁶ Um Participante no Grupo Focal em Meripo, Cuamba, 16 de Março de 2022.

²⁷ Nota de Campo do inquiridor em Malapa, 11 de Março de 2022.

²⁸ Uma Participante no Grupo Focal em Meripo, Cuamba, 16 de Março de 2022.

Algumas comunidades do distrito de Cuamba foram assoladas pelas cheias em 2018 e muitas casas e infraestruturas ficaram destruídas. Diante desta situação, os representantes do Governo procuraram auscultar a comunidade sobre os danos e as necessidades. No entanto, não regressaram para solucionar os problemas:

*Na época depois das chuvas, o Governo mandou averiguar nos bairros o que estava a acontecer (danos e construções destruídas). Daí, o Governo local enviou a informação para o Governo do distrito, mas não tivemos ajuda. Como o Governo não deu respostas, a comunidade construiu casas só para se aguentar.*²⁹

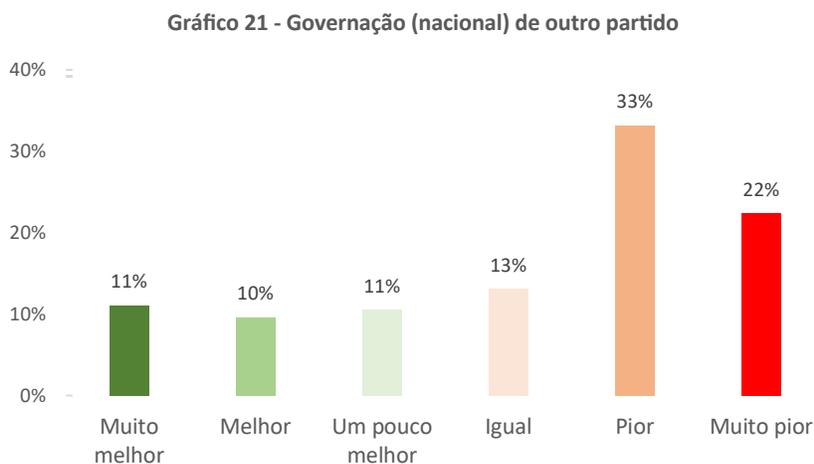
²⁹ Um Participante no Grupo Focal em Meripo, Cuamba, 16 de Março de 2022.

7. REPRESENTAÇÃO

Em Cuamba, a avaliação que os inquiridos fazem da acção do Governo mostra que existe um certo grau de insatisfação, pois 20% pensam que o Governo precisa de melhorar muito e 6% pensam que não está a trabalhar nada bem (gráfico 20).



No entanto, apesar do grau de insatisfação acima referido, apenas 31% dos inquiridos consideram que a governação de outro partido seria muito melhor, melhor, ou um pouco melhor, 13% pensam que seria igual e 56% que seria pior, ou muito pior (gráfico 21)³⁰.

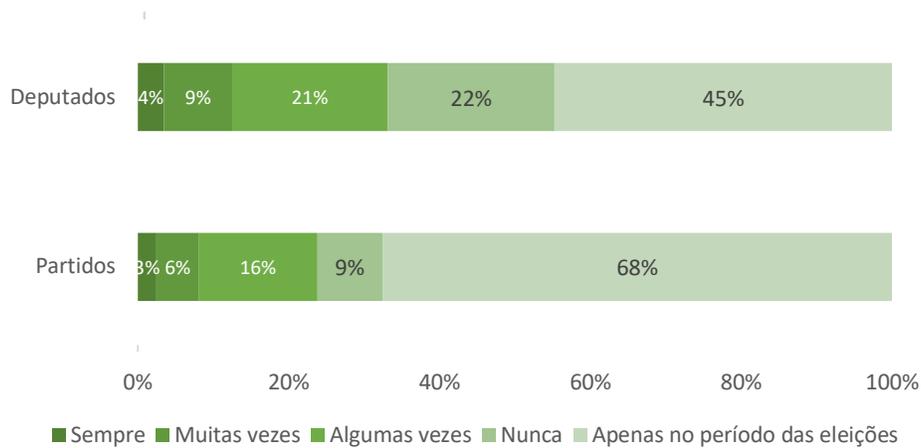


Em consonância com a insatisfação observada, existe uma ideia dominante entre os inquiridos de que os partidos e os próprios deputados da Assembleia da República apenas manifestam interesse pelas opiniões dos cidadãos no período das eleições. Só 8% dos inquiridos exprimem a ideia de que os partidos se interessam sempre, ou muitas vezes, pelas

³⁰ Foram excluídos dos cálculos os 7% dos inquiridos que responderam “não sabe”.

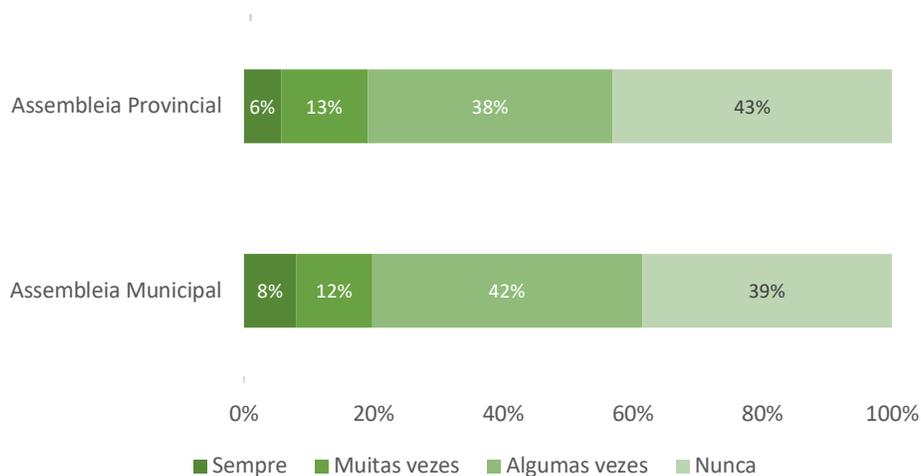
opiniões dos cidadãos. Os deputados beneficiam de uma avaliação um pouco mais positiva que os partidos (13%) (gráfico 22).

Gráfico 22 - Interesse pelas opiniões dos cidadãos



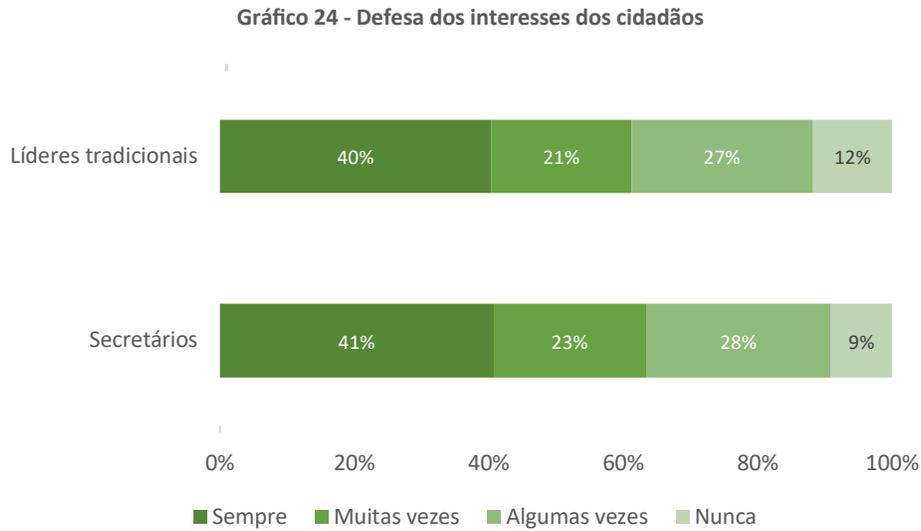
A apreciação em relação aos membros da Assembleia Provincial e da Assembleia Municipal é praticamente a mesma. A maioria dos inquiridos (cerca de 80%) consideram que esses representantes eleitos nunca, ou só algumas vezes, se interessam em ouvir os cidadãos (gráfico 23).

Gráfico 23 - Interesse em ouvir os cidadãos

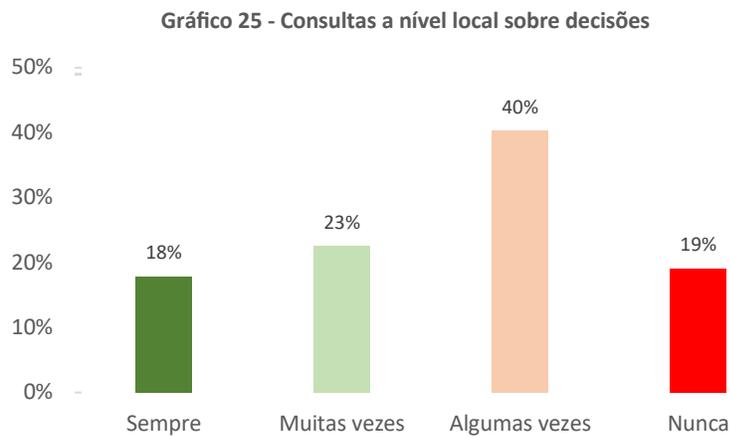


Ao contrário dos partidos e dos membros eleitos de órgãos representativos, os secretários de bairro e localidade e os líderes tradicionais beneficiam de uma apreciação mais positiva. Assim, 61% dos inquiridos consideram que os

secretários defendem sempre, ou a maior parte das vezes, os interesses dos cidadãos e 63% têm a mesma opinião em relação aos líderes tradicionais (gráfico 24).



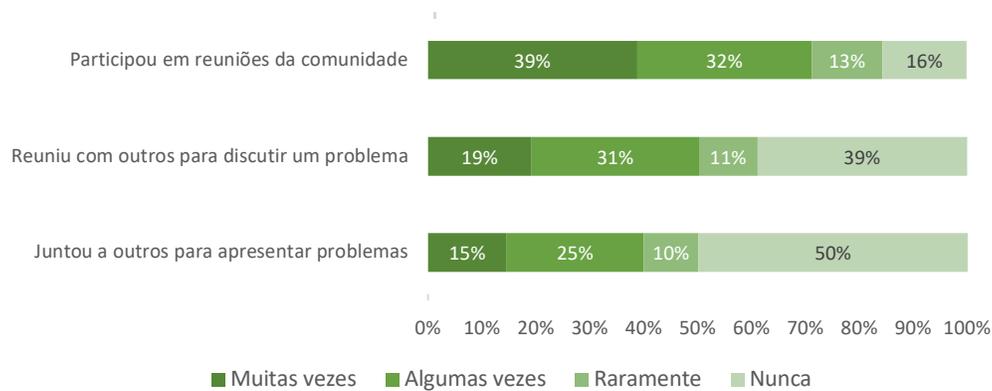
Finalmente, num contexto de fraco sentimento de representação ao nível político por parte dos cidadãos, é de referir que também a participação destes nas decisões sobre questões locais não é muito alta, pois só 41% dos inquiridos dizem que há sempre, ou muitas vezes, consultas por parte das autoridades locais antes da tomada de decisões (gráfico 25).



8. ENGAJAMENTO CÍVICO

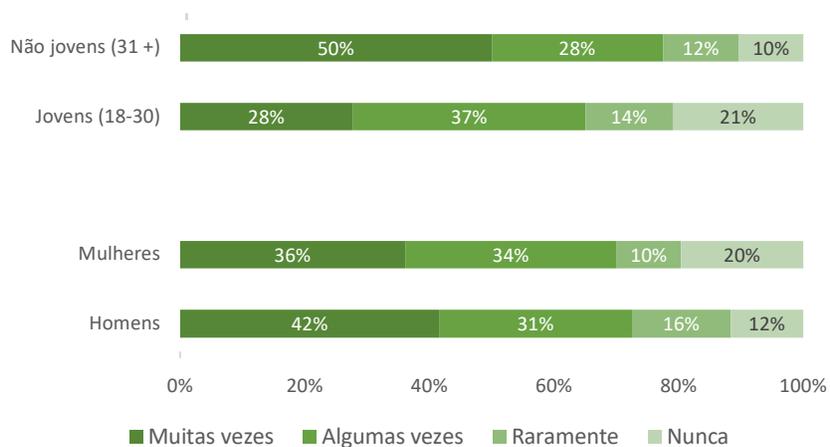
O nível de engajamento cívico em Cuamba parece ser relativamente fraco (gráfico 26). Se, por um lado, a participação em reuniões da comunidade é uma prática relativamente frequente, havendo 39% dos inquiridos que disseram ter participado nesse tipo de encontros muitas vezes e 32% algumas vezes, é de referir, no entanto, que há 16% dos inquiridos que nunca participaram em reuniões da comunidade. Ao mesmo tempo, são 50% os que nunca, ou raramente, se reuniram com outros concidadãos para debater sobre um problema e 60% os que nunca, ou raramente, se juntaram a outros para apresentar problemas da comunidade aos responsáveis locais.

Gráfico 26 - Diga se nos últimos anos...

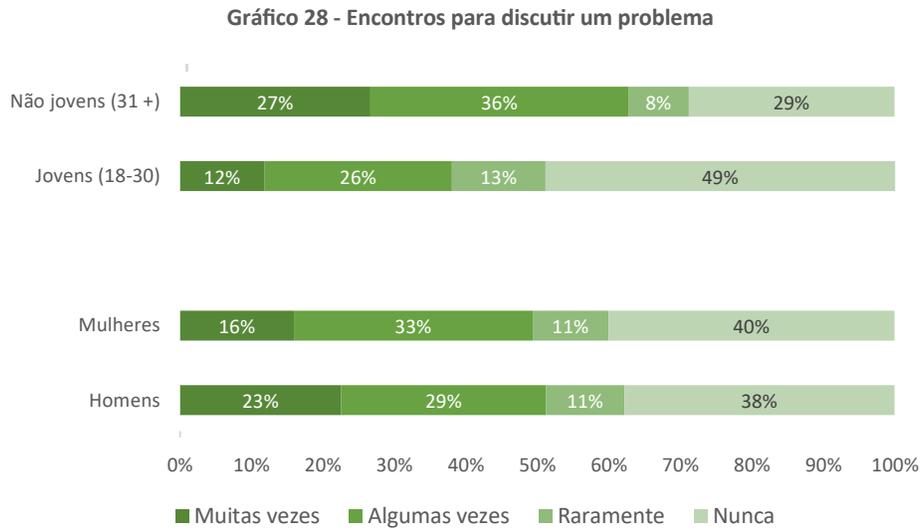


Uma análise mais pormenorizada permite ver que quem participa mais nas reuniões da comunidade são os homens e os mais velhos (gráfico 27).

Gráfico 27 - Participação em reuniões da comunidade



Da mesma maneira, são também os homens e os mais velhos que mais se reúnem para discutir problemas da comunidade (gráfico 28).



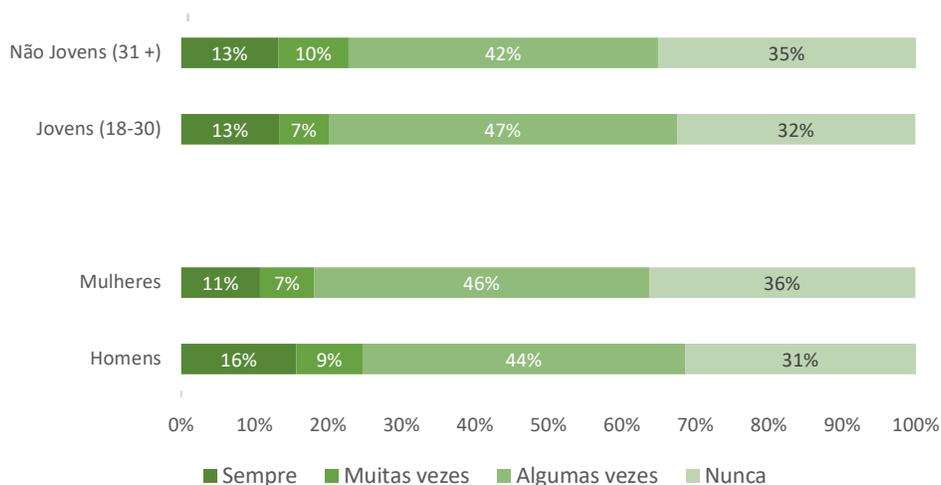
A falta de mobilização dos cidadãos para acções comuns reflecte-se também na ausência praticamente total de contacto com responsáveis políticos eleitos (gráfico 29), ou seja, os contactos restringem-se praticamente aos secretários de bairro e aos líderes tradicionais.



Se os cidadãos têm poucas iniciativas no sentido de participar na vida pública, também as autoridades locais parecem ter um défice no que respeita ao seu envolvimento no processo decisório. De acordo com os dados no gráfico 30, há

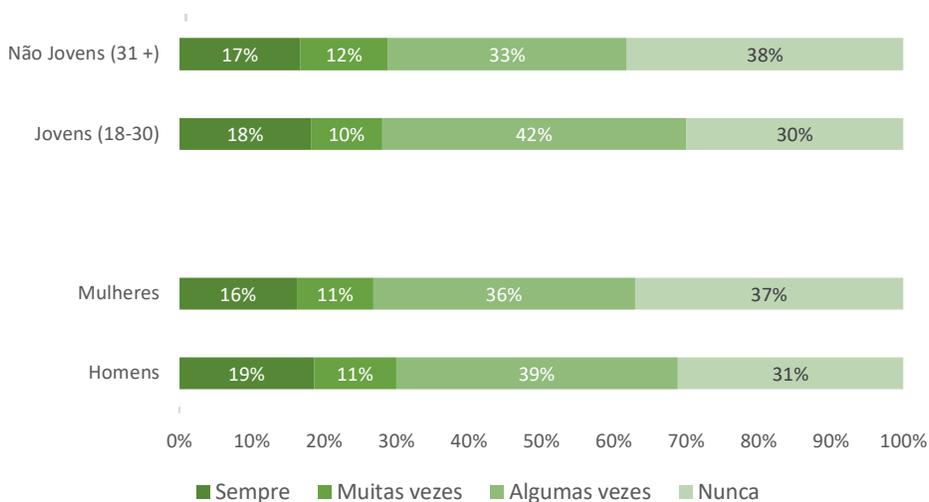
34% dos inquiridos (32% dos jovens e 35% dos não jovens; 36% das mulheres e 31% dos homens) que consideram que as autoridades locais e municipais nunca envolvem os jovens nas decisões sobre assuntos que lhes dizem respeito.

Gráfico 30 - As autoridades locais envolvem na tomada de decisões os jovens?



Uma situação semelhante verifica-se em relação ao envolvimento pelas autoridades locais das mulheres nas decisões (gráfico 31). Neste caso, há 34% dos inquiridos (30% dos jovens e 38% dos não jovens; 37% das mulheres e 31% dos homens) que consideram que as autoridades locais e municipais nunca envolvem as mulheres nas decisões.

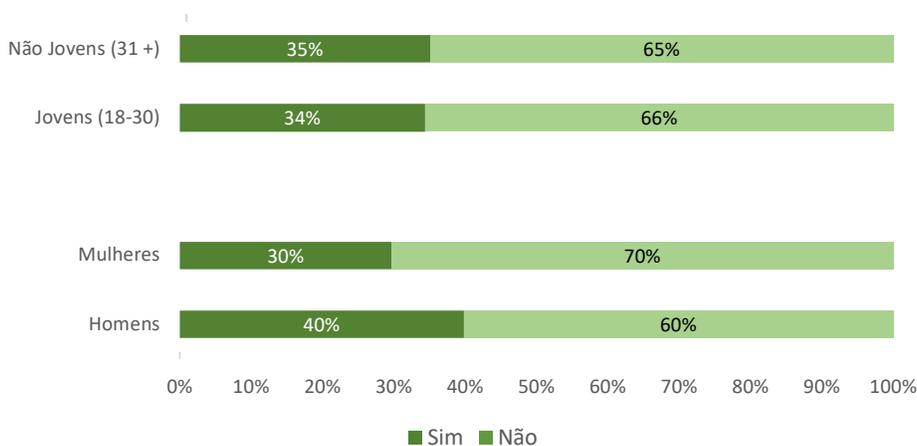
Gráfico 31 - As autoridades locais envolvem na tomada de decisões as mulheres?



A informação, o conhecimento dos assuntos que afectam a comunidade e a capacidade de intervenção para exprimir opiniões são elementos de base para a participação e o engajamento cívico por parte dos cidadãos. Deste ponto de

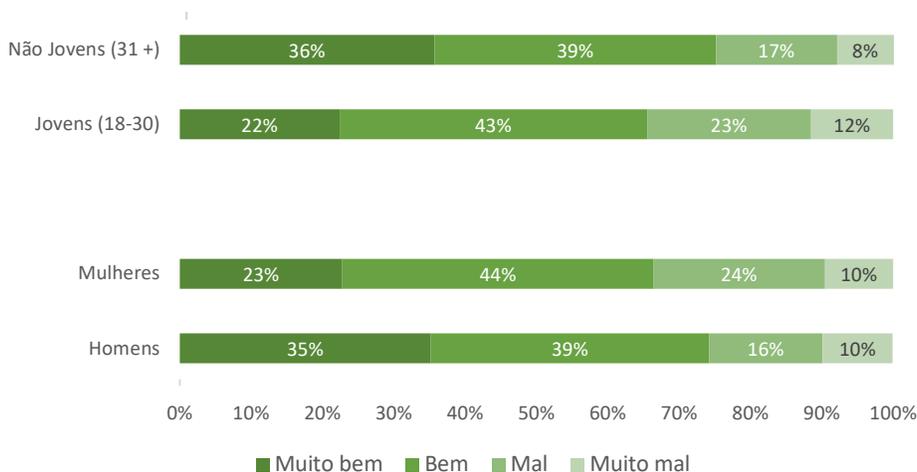
vista, a opinião dos inquiridos é maioritariamente (65%) que não têm recebido as informações necessárias para formar uma opinião sobre os assuntos importantes para a comunidade. Sobre este assunto, existe diferença entre os homens e as mulheres, pois para estas últimas há 30% que declaram ter recebido informações enquanto para os primeiros esse valor é de 40% (gráfico 32).

Gráfico 32 - Tem recebido as informações necessárias para formar uma opinião sobre os assuntos que são importantes para a comunidade?



Por outro lado, a maioria dos inquiridos (70%) afirmam conhecer bem, ou muito bem, os problemas que afetam a sua comunidade. Tendencialmente, os mais velhos e os homens afirmam um conhecimento maior que as mulheres e os jovens (gráfico 33).

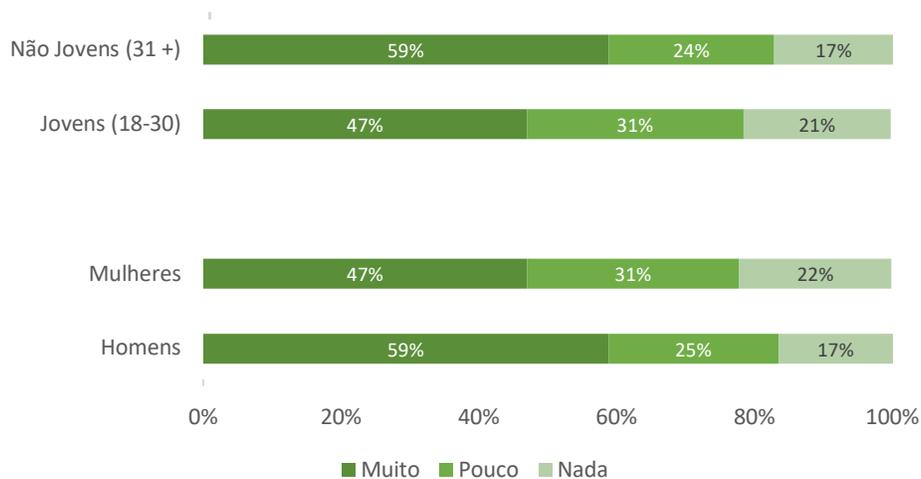
Gráfico 33 - Conhecimento dos problemas da comunidade



Também a capacidade de apresentar os seus pontos de vista e opiniões em encontros das comunidades não parece constituir um problema para a maioria dos inquiridos, pois há 53% que consideram ser muito capazes de apresentar

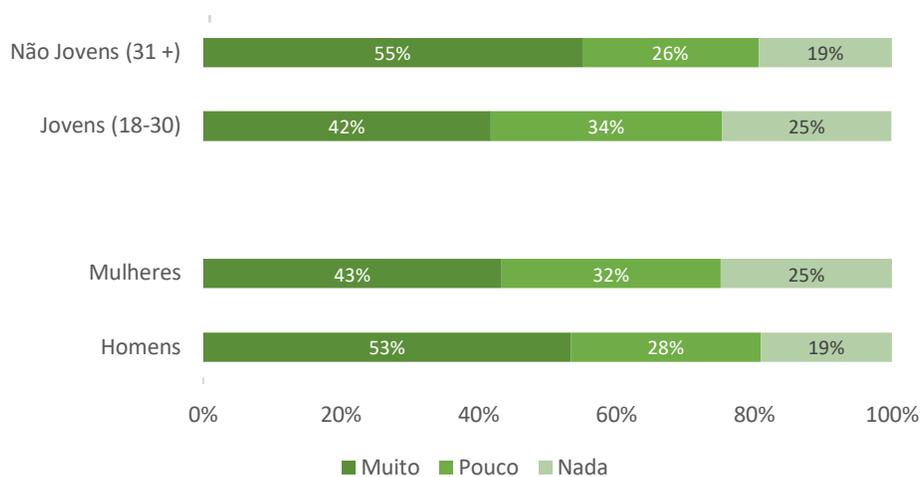
os seus pontos nos encontros da comunidade. No entanto, há que considerar que cerca de um quinto dos inquiridos (19%) se dizem nada capacitados para apresentar as suas opiniões e que são sobretudo as mulheres (22%) e os jovens (21%) que reconhecem não ter essa capacidade (gráfico 34).

Gráfico 34 - Capacidade de apresentar pontos de vista à comunidade



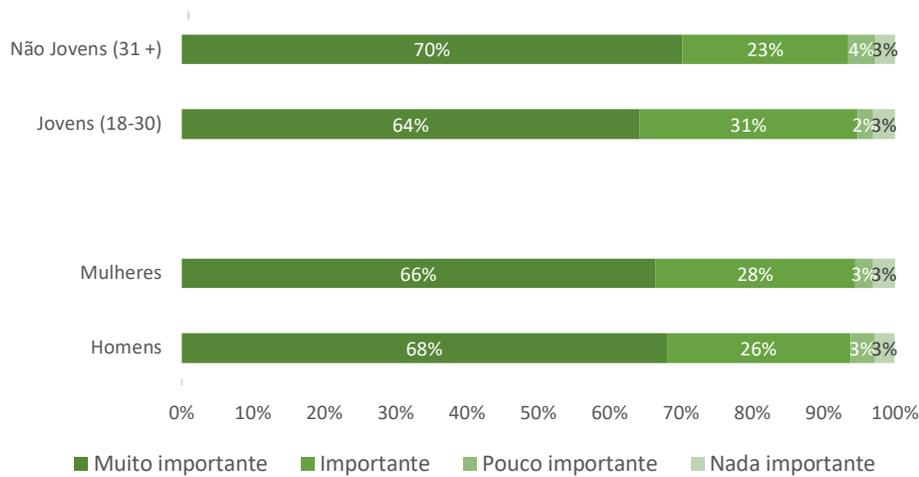
O mesmo padrão observa-se em relação à questão de apresentar opiniões às autoridades locais. Neste caso, tanto as mulheres como os jovens são 25% a dizer que não estão nada capacitados nesse aspecto (gráfico 35).

Gráfico 35 - Capacidade de apresentar pontos de vista às autoridades



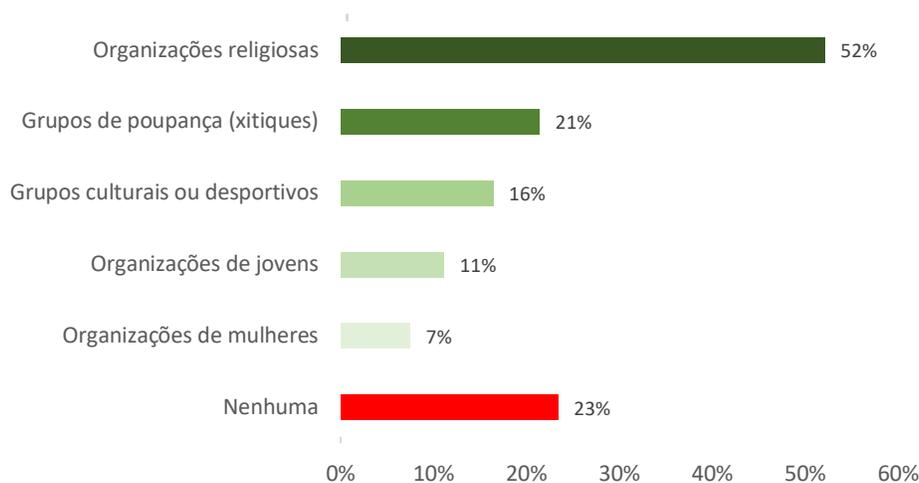
A ideia de que é importante protestar quando algo precisa ser mudado na sociedade é amplamente partilhada pelos inquiridos: 67% consideram muito importante o protesto e 27% consideram-no importante. Não há uma grande diferença de opinião em termos de idade, ou de sexo (gráfico 36).

Gráfico 36 - Importância do protesto para a mudança



A participação dos cidadãos em organizações sociais extrafamiliares é também um indicador do grau de envolvimento cívico. De acordo com os resultados do inquérito, a maior participação observa-se nas organizações de carácter religioso, seguindo-se os grupos de poupança, os grupos culturais e desportivos, as organizações de jovens e, por fim, as organizações de mulheres. O gráfico 37 apresenta a percentagem de inquiridos que disseram fazer parte de cada um dos diferentes tipos de organização.

Gráfico 37 - Participação em organizações sociais



Ainda de acordo com os resultados, 23% dos inquiridos não participam em nenhuma organização, 52% são membros de apenas um tipo de organização, 19% participam em dois tipos de organizações, 5% em três e 1% em quatro.

NOTAS FINAIS

A situação social no distrito de Cuamba parece relativamente equilibrada, com apenas um pequeno número de inquiridos, especialmente os camponeses, considerando que as suas condições de vida são más. Também só um terço refere que as suas condições teriam sido melhores no passado, havendo um pouco mais de metade dos inquiridos que responderam à pergunta que tem a expectativa de ver a sua situação melhorar no futuro.

Existe um sentimento de tratamento desigual relativamente elevado, para um pouco mais de um terço dos inquiridos, em paralelo com uma grande insatisfação com a falta de oportunidades iguais de acesso ao emprego assalariado e a eventuais fundos do Estado.

Não se verificam grandes preocupações de segurança no distrito e as relações com as pessoas oriundas de outras zonas não parecem colocar problemas, pois as relações com essas pessoas são consideradas boas, ou razoáveis, pela maioria dos inquiridos.

O sentimento de integração na comunidade é forte, apesar de haver à volta de um quinto dos inquiridos que referem o facto de se sentirem pouco, ou nada, integrados. No que diz respeito à confiança nos outros, esta diminui muito à medida que se sai do círculo familiar e de vizinhança, sendo a desconfiança muito forte em relação aos estrangeiros, desconhecidos e deslocados. Ainda em termos de relações sociais, é de notar uma certa dificuldade de convivência com pessoas de outra religião ou partido da parte de perto de um quarto dos inquiridos.

Em geral, os serviços públicos beneficiam de muita confiança, sendo os serviços de água e a polícia os que suscitam alguma falta de confiança. Os líderes locais, com destaque para os líderes religiosos, gozam de grande confiança por parte dos inquiridos. A nível da liderança provincial e nacional, a confiança é ainda mais alta³¹.

O nível de insatisfação política manifestado é relativamente baixo, marcado apenas por uma crítica ao trabalho do Governo de cerca de um quarto dos inquiridos e pelo facto de uma parte destes considerar que a governação de outro partido seria melhor. Regista-se um fraco sentimento de representação, dominando a ideia de que os partidos, os deputados e os membros da assembleia a nível provincial não se interessam pelas opiniões dos cidadãos. Ao mesmo tempo, o sentimento de representação é um pouco mais forte em relação aos secretários e líderes tradicionais, que são vistos como defendendo melhor os interesses dos cidadãos.

O engajamento cívico na vida da comunidade restringe-se praticamente à participação em reuniões, sendo de notar que a participação das mulheres e em particular dos jovens é inferior à média. Por seu lado, de acordo com cerca de um terço dos inquiridos, as autoridades locais raramente envolvem os jovens e as mulheres nos processos de tomada de decisões.

³¹ Os valores muito altos observados neste caso levam a pensar que uma parte das respostas tenham sido “politicamente correctas”, considerando que um quarto dos inquiridos são críticos do desempenho do governo.

A maioria dos inquiridos consideram que conhecem bem os problemas que afectam a comunidade e à volta de metade sentem ter capacidade para exprimir os seus pontos de vista, quer seja junto dos seus concidadãos, quer das autoridades locais.

REFERÊNCIAS

Centro de Integridade Pública (2011) *Distrito de Cuamba-rastreando as despesas para 2010*.

COWI Moçambique (2020) *Diagnóstico Integrado de Infraestruturas e Serviços Básicos para os Municípios da Província de Niassa – Município de Cuamba*.

Instituto Nacional de Estatística - INE (2021) *Folheto estatístico distrital - Cuamba*.

Ministério da Administração Estatal (2014) *Perfil do Distrito de Cuamba*.

ORGUT (2015) *Constatações da Realidade em Moçambique - Niassa. Relatório Anual nº 5*. Maputo. Embaixada da Suécia

Publicações do IESE

Livros

A Frelimo, o Marxismo e a construção do Estado Nacional 1962-1983 (2020)

Luis de Brito (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/03/livro_LB.pdf

Agora eles têm medo de nós! – Uma colectânea de textos sobre as revoltas populares em Moçambique (2008–2012) (2017)

Luis de Brito (organizador)

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/IESE-Food-Riot.pdf>

Economia, recursos naturais, pobreza e política em Moçambique – Uma colectânea de textos (2017)

Luis de Brito e Fernanda Massarongo (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE_Coleta_nea_de_IDeIAS_-_Livro.pdf

Emprego e transformação económica e social em Moçambique (2017)

Rosimina Ali, Carlos Nuno Castel-Branco e Carlos Muianga (organizadores)

IESE: Maputo

http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE_Emprego_e_Transf_Econ_Social_-_Livro.pdf

Political economy of decentralisation in Mozambique: dynamics, outcomes, challenges (2017)

Bernahard Weimer with João Carrilho

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/10/IESE_Political_Economy_of_Decentralisation_-_Livro.pdf

A economia política da descentralização em Moçambique: dinâmicas, efeitos, desafios (2017)

Bernahard Weimer e João Carrilho

IESE: Maputo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/01/IESe-economia-politica.pdf>

Questões sobre o desenvolvimento produtivo em Moçambique. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue e Carlos Muianga (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/IESE_FAN_PT.pdf

Questions on productive development in Mozambique. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue e Carlos Muianga (editors)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/IESE_FAN_PT.pdf

Moçambique: Descentralizar o Centralismo? Economia Política, Recursos e Resultados. (2012)

Bernhard Weimer (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/Descent/IESE_Decimalizacao.pdf

A Mamba e o Dragão: Relações Moçambique-China em Perspectiva. (2012)

Sérgio Chichava e C. Alden (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/MozChin/IESE_Mozam-China.pdf

Desa os para Moçambique 2022. (2022)

Carlos Nuno Castel Branco, Rosimina Ali, Sérgio Chichava, Salvador Forquilha e Carlos Muianga (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/1/Desa_os22-online.pdf

Desa os para Moçambique 2021. (2021)

José Jaime Macuane e Moisés Siúta (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/12/Desa_os-2021_iese.pdf

Desa os para Moçambique 2020. (2020)

Salvador Forquilha (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/desa_os-para-mocambique-2020-artigos/

Desa os para Moçambique 2019. (2019)

Sérgio Chichava (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Desa_os2019.pdf

Desa os para Moçambique 2018. (2018)

Salvador Forquilha (organizador)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/05/Livrol_Desa_osMoc2018.pdf

Desa os para Moçambique 2017. (2017)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco, e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/05/Desa_os2017.pdf

Desa os para Moçambique 2016. (2016)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco, e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/04/Desa_os2016.pdf

Desa os para Moçambique 2015. (2015)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco, e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2015/IESE-Desa_os2015.pdf

Desa os para Moçambique 2014. (2014)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2014/IESE-Desa_os2014.pdf

Desa os para Moçambique 2013. (2013)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava, António Francisco e Salvador Forquilha (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//livros/des2013/IESE_Des2013.pdf

Desa os para Moçambique 2012. (2012)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2012/IESE_Des2012.pdf

Desafios para Moçambique 2011. (2011)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2011/IESE_Des2011.pdf

Desafios para Moçambique 2010. (2009)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/des2010/IESE_Des2010.pdf

Economia extractiva e desafios de industrialização em Moçambique – comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2010)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/economia/IESE_Economia.pdf

Proteção social: abordagens, desafios e experiências para Moçambique – comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2010)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/protecao/IESE_ProteccaoSocial.pdf

Pobreza, desigualdade e vulnerabilidade em Moçambique – comunicações apresentadas na II Conferência do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2010)

Luís de Brito, Carlos Nuno Castel-Branco, Sérgio Chichava e

António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo.

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/pobreza/IESE_Pobreza.pdf

Cidadania e Governação em Moçambique – comunicações apresentadas na Conferência Inaugural do Instituto de Estudos Sociais e Económicos. (2009)

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava e António Francisco (organizadores)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/cidadania/IESE_Cidadania.pdf

Reflecting on economic questions – papers presented at the inaugural conference of the Institute for Social and Economic Studies. (2009)

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava and António Francisco (editors)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/ref/IESE_QEcon.pdf

Southern Africa and Challenges for Mozambique – papers presented at the inaugural conference of the Institute for Social and Economic Studies. (2009)

Luís de Brito, Carlos Castel-Branco, Sérgio Chichava and António Francisco (editors)

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/livros/South/IESE_South.pdf

**Governança em Moçambique: Recursos para Monitoria e Advocacia (2012)
Projeto de Desenvolvimento de um Sistema de Documentação e de Partilha de Informação, IESE**

IESE: Maputo

Monitoria e Advocacia da Governança com base no Orçamento de Estado: Manual de Formação (2012)

Zaqueo Sande (Adaptação)

IESE: Maputo

Pequeno Guia de Inquérito por Questionário (2012)

Luís de Brito

IESE: Maputo

Envelhecer em Moçambique: Dinâmicas do Bem-Estar e da Pobreza (2013)

António Francisco, Gustavo Sugahara e Peter Fisker

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/IESE_DinPob.pdf

Growing old in Mozambique: Dynamics of well-being and Poverty (2013)

António Francisco, Gustavo Sugahara e Peter Fisker

IESE: Maputo

https://www.iese.ac.mz/lib/IESE_DynPov.pdf

Cadernos IESE

(Artigos produzidos por investigadores permanentes e associados do IESE. Esta colecção substitui as séries "Working Papers" e "Discussion Papers", que foram descontinuadas)

Cadernos IESE Nº 30P: Barómetro da Coesão Social - 2022: Distrito de Chimbunila
Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman, Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira, Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE Nº 29P: Barómetro da Coesão Social - 2022: Distrito de Moma
Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman, Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira, Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE Nº 28P: Barómetro da Coesão Social - 2022: Distrito de Angoche
Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman, Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira, Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE Nº 27P: Barómetro da Coesão Social - 2022: Distrito de Montepuez
Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman, Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira, Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE Nº 26P: Barómetro da Coesão Social - 2022: Distrito de Chiúre
Salvador Forquilha, Luís de Brito, Wim Neeleman, Euclides Gonçalves, Patrícia Oliveira, Lúcio Posse e Sandrângela Fortes

Cadernos IESE Nº 25P: "Deus e Frelimo Louvarei para Sempre": Uma análise das bases de apoio partidário em Manjacaze
Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/11/CadernosIESE25_EC.pdf

Cadernos IESE Nº 24E: A Critical issue on Social Accountability in Mozambique. (2022)
Salvador Forquilha e Euclides Gonçalves

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21_EricM-G.pdf

Cadernos IESE Nº 23P: Filipe Nyusi: um terceiro mandato é possível? (2021)
Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21_EricM-G.pdf

Cadernos IESE Nº 22E: Navigating Civic Space in a Time of COVID-19: The case of Mo-

zambique. (2021)

Crescêncio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/10/CadernosIESE-22-eng.pdf>

Cadernos IESE Nº 21P: A Insurgência Jihadi em Moçambique: Origens, Natureza e Início. (2021)

Eric Morier-Genoud

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/Cadernos-21_EricM-G.pdf

Cadernos IESE Nº 20P: Com quem podemos contar? Autoridade, Empoderamento e Responsabilização em Moçambique. (2021)

Egídio Chaimite, Salvador Forquilha e Alex Shankland

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/02/CadernosIESE-20_ECSFAS-2021.pdf

Cadernos IESE nº 19P: Vampiros, Jihadistas e Violência Estrutural em Moçambique: Reflexões sobre Manifestações Violentas de Descontentamento Local e as suas Implicações para a Construção da Paz. (2020)

Bernhard Weimer

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC_eng.pdf

Cadernos IESE nº 18E: A Frelimo criou o “Al Shabaab?” Uma análise às eleições de 15 partir de Cabo Delgado. (2020)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosIESE-18-SC_eng.pdf

Cadernos IESE nº 18E: Did Frelimo create “Al Shabaab”? An analysis of the 15 October 2019 elections from Cabo Delgado. (2020)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/09/CadernosIESE-18_SChichava.pdf

Cadernos IESE nº 17E: Islamic radicalization in northern Mozambique. The case of Mocímboa da Praia. (2019)

Salvador Forquilha, João Pereira & Saïde Habibe

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/cadernos_17eng.pdf

Cadernos IESE nº 17P: Radicalização Islâmica no Norte de Moçambique: o caso de Mocímboa da Praia. (2019)

Salvador Forquilha, João Pereira & Saïde Habibe

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/09/cadernos_17.pdf

Cadernos IESE nº 16: A cobertura da China na imprensa moçambicana: Repercussões para o soft power chinês. (2015)

Sérgio Chichava, Lara Côrtes & Aslak Orre

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad16.PDF

Cadernos IESE nº 15: Plágio em Cinco Universidades de Moçambique: Amplitude, Técnicas de Detecção e Medidas de Controlo. (2015)

Peter E. Coughlin

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad15.pdf

Cadernos IESE nº 14P: Revoltas da Fome: Protestos Populares em Moçambique (2008-2012). (2015)

Luís de Brito, Egídio Chaimite, Crescêncio Pereira, Lúcio Posse, Michael Sambo e Alex Shankland

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad14.pdf

Cadernos IESE nº 13E: Participatory Budgeting in a Competitive-Authoritarian Regime: A Case Study (Maputo, Mozambique). (2014)

William R. Nylen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad13_Eng.pdf

Cadernos IESE nº 13P: O orçamento participativo num regime autoritário competitivo: um estudo de caso (Maputo, Moçambique). (2014)

William R. Nylen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/IESE_Cad13_Port.pdf

Cadernos IESE nº 12E: The Expansion of Sugar Production and the Well-Being of Agricultural Workers and Rural Communities in Xinavane and Magude. (2013)

Bridget O'Laughlin e Yas r Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_12e.pdf

Cadernos IESE nº 12P: A Expansão da Produção de Açúcar e o Bem-Estar dos Trabalhadores Agrícolas e Comunidades Rurais em Xinavane e Magude. (2013)

Bridget O'Laughlin e Yas r Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_12p.pdf

Cadernos IESE nº 11: Proteção Social no Contexto da Transição Demográfica Moçambicana. (2011)

António Alberto da Silva Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_11_AFrancisco.pdf

Cadernos IESE nº 10: Proteção Social Financeira e Demográfica em Moçambique: oportunidades e desafios para uma segurança humana digna. (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Rosimina Ali, Yasir Ibrahim

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_10_AFRA.pdf

Cadernos IESE nº 9: Can Donors 'Buy' Better Governance? The political economy of budget reforms in Mozambique. (2011)

Paolo de Renzio

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_09_PRenzio.pdf

Cadernos IESE nº 8: Desafios da Mobilização de Recursos Domésticos – Revisão crítica do debate. (2011)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_08_CNCRB.pdf

Cadernos IESE nº 7: Dependência de Ajuda Externa, Acumulação e Ownership. (2011)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_07_CNCRB.pdf

Cadernos IESE nº 6: Enquadramento Demográfico da Proteção Social em Moçambique. (2011)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_06_AF.pdf

Cadernos IESE nº 5: Estender a Cobertura da Proteção Social num Contexto de Alta Informalidade da Economia: necessário, desejável e possível? (2011)

Nuno Cunha e Ian Orton

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_05_Nuno_Ian.pdf

Cadernos IESE nº 4: Questions of health and inequality in Mozambique. (2010)

Bridget O'Laughlin

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_04_Bridget.pdf

Cadernos IESE nº 3: Pobreza, Riqueza e Dependência em Moçambique: a propósito do lançamento de três livros do IESE. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_03_CNCRB.pdf

Cadernos IESE nº 2: Movimento Democrático de Moçambique: uma nova força política na Democracia moçambicana? (2010)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_02_SC.pdf

Cadernos IESE nº 1: Economia Extractiva e desafios de industrialização em Moçambique. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/cad_iese/CadernosIESE_01_CNCB.pdf

Working Papers

(Artigos em processo de edição para publicação. Coleção descontinuada e substituída pela série “Cadernos IESE”)

WP nº 1: Aid Dependency and Development: a Question of Ownership? A Critical View. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco

<https://www.iese.ac.mz/lib/publication/AidDevelopmentOwnership.pdf>

Discussion Papers

(Artigos em processo de edição para publicação. Coleção descontinuada e substituída pela série “Cadernos IESE”)

DP nº 6: Recursos naturais, meio ambiente e crescimento económico sustentável em Moçambique. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/DP_2009/DP_06.pdf

DP nº 5: Mozambique and China: from politics to business. (2008)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_05_MozambiqueChinaDPaper.pdf

DP nº 4: Uma Nota sobre Voto, Abstenção e Fraude em Moçambique. (2008)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_04_Uma_Nota_Sobre_o_Voto

[_Abstencao_e_Fraude_em_Mocambique.pdf](#)

DP nº 3: Desafios do Desenvolvimento Rural em Moçambique. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_03_2008_Desafios_DesenvRural_Mocambique.pdf

DP nº 2: Notas de Reflexão sobre a "Revolução Verde", contributo para um debate. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/Discussion_Paper2_Revolucao_Verde.pdf

DP nº 1: Por uma leitura sócio-histórica da etnicidade em Moçambique. (2008)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/dp_2008/DP_01_ArtigoEtnicidade.pdf

Boletim IDEIAS

(Boletim que divulga resumos e conclusões de trabalhos de investigação)

IDeIAS_Nº154P – Quando as autoridades locais fracassam: O caso do reassentamento na comunidade de Mualadzi, no distrito de Moatize, província de Tete

Autor: Gerson Bacar Selemane

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/08/Ideias-154P-GS.pdf>

IDeIAS_Nº153P – Algumas notas sobre a emancipação “das mulheres” em Moçambique: questionando o lugar “das mulheres” nesta luta

Autor: Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/07/Ideias-153P_LP.pdf

IDeIAS_Nº152E – Muamudo Saha and the “holy” war against “the pigs”: the initial stage of the insurgency in Cabo Delgado

Autor: Sérgio Chichava

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/05/Ideias-152E-SC.pdf>

IDeIAS_Nº152P – Muamudo Saha e a guerra “santa” contra os “porcos”: a fase inicial da insurgência em Cabo Delgado

Autor: Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/05/Ideias-152P_SC.pdf

IDeIAS_Nº151P – Jorginho: breve história de um jovem makonde muçulmano do AI Shabaab

Autor: Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/03/Ideias-150P_JR.pdf

IDeIAS_Nº150P – Reassentamentos mais decentes? As lições de Tete

Autor: Janne Rantala

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2023/03/Ideias-150P_JR.pdf

IDeIAS_Nº149P – Mineração de ouro artesanal: de operações clandestinas para uma contribuição para o desenvolvimento local?

Autores: Janne Rantala e Talassamo Ali

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/12/Ideias-149P-JR_TA.pdf

IDeIAS_Nº148P – “Acesso restrito”: zonas encerradas devido à mineração (Cabo Delgado) e à conservação (Sofala)

Autor: Janne Rantala

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/10/Ideias-148P-JR.pdf>

IDeIAS_Nº147P – Maulana Ali Cassimo: insurgência no norte de Moçambique vista do Niassa

Autor: Sérgio Chichava

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/03/ideias-147P-SC-1.pdf>

IDeIAS_Nº146P – Algumas notas sobre a acção cívica no contexto da COVID-19 em Moçambique

Autores: Crescencio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2022/01/ideias-146P-CP-SF-AS.pdf>

IDeIAS_Nº145P – Revisitar o espaço cívico moçambicano em tempo de crise

Autores: Crescencio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/11/ideias-145P.pdf>

IDeIAS_Nº145P – Revisitar o espaço cívico moçambicano em tempo de crise

Autores: Crescencio Pereira, Salvador Forquilha e Alex Shankland

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/11/ideias-145P.pdf>

IDeIAS_Nº144P – Gerir um problema institucional, para prevenir um conflito social: re-exatão sobre a violência de populares contra agentes da polícia

Autores: João Feijó e Jerry Maquenzi

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/07/ideias-144_JF_JM-port.pdf

IDeIAS_Nº143P – Haverá eleição de administradores distritais em 2024? Atribuições funcionais na governação local

Autor: Egídio Guambe

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/07/ideias-143_EG-port.pdf

IDeIAS_Nº142E – Agrarian transformation in Northern Mozambique: a “new” dimension of research in light of the conflict and violence in Cabo Delgado

Autor: Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/06/ideias-142_CM-eng.pdf

IDeIAS_Nº142P – Transformação agrária no norte de Moçambique: uma “nova” dimensão de pesquisa à luz do conflito e violência em Cabo Delgado

Autor: Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/06/ideias-142_CM-port.pdf

IDeIAS_Nº141 – Xai-Xai: devolução versus desconcentração – interferência e conflito entre os governos locais

Autor: Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/05/ideias-141_LP.pdf

IDeIAS_Nº140 – COVID-19 e custo de vida: o que o princípio de equilíbrio de mercado revela sobre a eficácia das medidas de resposta ao contexto de crise em Moçambique?

Autor: Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/04/ideias-140_MS.pdf

IDeIAS_Nº139P – Vale do Limpopo e a criação da “Primeira Zona Económica Especial Agrícola” em Moçambique

Autor: Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias139P_CM.pdf

IDeIAS_Nº138E – After all, it is not just Cabo Delgado! Insurgency dynamics in Nam-pula and Niassa

Autores: Salvador Forquilha e João Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138_SFJP-ENG.pdf

IDeIAS_Nº138P – A batalha, não é só Cabo Delgado! Dinâmicas da insurgência em Nam-pula e Niassa

Autores: Salvador Forquilha e João Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/03/ideias-138_SFJP.pdf

Nº 137: *Protecção social em contexto de terrorismo: que implicações tem a insurgência islâmica nos mecanismos formais de protecção social em Moçambique? (2021)*

Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2021/01/ideias-137_MSi.pdf

Nº 136: *IDeIAS_Nº136 – Perspectiva económica do Fundo Soberano e principais desafios do sistema de gestão das receitas públicas em Moçambique (202)*

Moisés Siúta, Yas r Ibraimo e Carlos Muianga

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/12/ideias-136-CMYIMS.pdf>

Nº 135P: *Did Frelimo create “Al Shabaab”? An analysis of the 15 October 2019 elections from Cabo Delgado (2020)*

Carlos Muianga, Moisés Siúta e Yas r Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosISE-18-SC_eng.pdf

Nº 134E: *Did Frelimo create “Al Shabaab”? An analysis of the 15 October 2019 elections from Cabo Delgado (2020)*

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/10/CadernosISE-18-SC_eng.pdf

Nº 134P: *As primeiras caras do “Al Shabaab” em Cabo Delgado: o caso de André Idrissa em Cogolo (2020)*

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/09/ideias-134p_SC.pdf

Nº 133: *Os imaginários dos ‘intermediários’ à volta da COVID-19 em Moçambique (2020)*

Lúcio Posse e Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/07/ideias_133-LPEC.pdf

Nº 132: *COVID-19 e a “Sociedade de Risco”: uma reflexão a partir do contexto moçambicano (2020)*

Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-132_LP.pdf

Nº131: *Moçambique e a COVID-19: mecanismos externos de transmissão do seu impacto económico (2020)*

Michael Sambo e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-131_MSMSi.pdf

Nº 130P: *Face ao conflito no Norte, o que Moçambique pode aprender da sua própria guerra civil (1976-1992)? Uma análise das dinâmicas da insurgência em Cabo Delgado (2020)*

Salvador Forquilha e João Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/05/ideias-130_SFJP.pdf

Nº 129: *Os primeiros sinais do “Al Shabaab” em Cabo Delgado: algumas histórias de Macomia e Ancuabe (2020)*

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-129_SC.pdf

Nº 128: *Campanhas de prevenção da COVID-19 em Moçambique: alguns desafios para o setor dos media (2020)*

Crescêncio B. G. Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias_128-CP.pdf

Nº 127E: *Who is “the enemy” attacking Cabo Delgado? Short presentation of the hypotheses of the Mozambican Government (2020)*

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-127e_SC.pdf

Nº 127P: *Quem é o “inimigo” que ataca Cabo Delgado? Breve apresentação das hipóteses do governo moçambicano (2020)*

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-127_SC.pdf

Nº 126: *A economia de Moçambique e a COVID-19: reflexões à volta das recentes medidas de política monetária anunciadas pelo Banco de Moçambique (2020)*

Yasir Ibraimo e Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-126_YICM.pdf

Nº 125: *O trabalho e a proteção social num contexto do Estado de Emergência em Moçambique (2020)*

Ruth Castel-Branco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/ideias-125-RC-B.pdf>

Nº 124: *COVID-19 em Moçambique: dimensões e possíveis impactos (2020)*

Moisés Siúta e Michael Sambo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2020/04/Ideias-124_MSiMS.pdf

Nº 123 – Participação cidadã, corrupção e serviços: algumas notas a partir do município de Tete (2019)

Lúcio Posse

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-123_LP.pdf

Nº 122 – A prevalência e concentração do investimento directo chinês em Moçambique: será que importa? (2019)

Michael Sambo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-122_MS.pdf

Nº 121E – Work in the agro-industry livelihoods and social reproduction in Mozambique: beyond job creation (2019)

Rosimina Ali and Sara Stevano

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-121e_RA.pdf

Nº 120 – A hipótese do ciclo de vida do consumo e a poupança em Moçambique: porquê poupamos tão pouco? (2019)

Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/12/Ideias-120_MS.pdf

Nº 119 – Decisões de investimento para a exploração de gás e os limites do “realismo” sobre o “progresso dos moçambicanos” (2019)

Carlos Muianga

http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/Ideias-119_CM.pdf

Nº 118 – Principais desafios da protecção social em Moçambique (2019)

Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/Ideias-118_MS.pdf

Nº 117E – Working in the Agro- Industry in Mozambique: can these jobs lift workers out of poverty? (2019)

Sara Stevano e Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/11/ideias-117_RA.pdf

Nº 116 - Condição de terra e relações de poder ao nível da base no município de Lichinga 2014 – 2018 (2019)

Bernardino António

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/10/ideias-116-BA.pdf>

Nº 115E - If statistics don't lie, why are there those who dare to use them to manipulate elections? (2019)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/07/ideias-115e-AF.pdf>

Nº 115P - Se a estatística não mente, porque há quem teime em usá-la para manipular o processo eleitoral? (2019)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/07/ideias-115_af.pdf

Nº 114 - Elementos para um perfil dos abstencionistas nas eleições autárquicas de 2013 (2019)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias-114_LB.pdf

Nº 113E - Statistics don't lie, but there are those who use them to lie shamelessly: The Example of Electoral Estimates in Mozambique (2019)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias113e-AF.pdf>

Nº 113P - A Estatística não Mente, mas Há Quem a Use Para Mentir Sem Pudor: O Exemplo das Estimativas Eleitorais em Moçambique (2019)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/06/ideias113p-AF.pdf>

Nº 112 - Desempenho eleitoral do MDM e seus dissidentes nas eleições autárquicas de 2013 e 2018 (2019)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/05/ideias-112_SC.pdf

Nº 111 - Corrupção e suas implicações na governação local: o caso da autarquia de Lichinga (2014 – 2018) (2019)

Bernardino António

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/04/ideias-n-111-BA.pdf>

Nº 110 - MARROMEU: Falhanço Eleitoral numa Competição Política (2019)

Crescêncio B.G. Pereira

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/03/ideias-110_CP.pdf

Nº 109E - Four years of Nyusi's governance: Between growth and degeneration (2019)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/04/ideias-109e_af.pdf

Nº 109P – Quatro anos de governação Nyusi: Entre crescimento e abastardamento (2019)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/01/ideias_109-af.pdf

Nº 108 – A questão da terra e opções de transformação agrária e rural em Moçambique: algumas notas para debate (2018)

Carlos Muianga

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-108-cm.pdf>

Nº 107P – O Perigo da Armadilha da Desorçamentação em Moçambique (2018)

António Francisco

<http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-107-AF-part2.pdf>

Nº 107E – The danger of denying the trap of debudgetisation (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-107-AF-part-en.pdf>

Nº 106E – Debudgetisation in Mozambique: shortage of resources and of budgetary responsibility (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/10/ideias-106-AF-part1-en.pdf>

Nº 106P – Desorçamentação em Moçambique: Escassez de Recursos e de Responsabilidade Orçamental (2018)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/ideias-106_af/

Nº 105 – O que explica o aumento do custo de vida em Moçambique? (2018)

Yas r Ibraimo, Epifânia Langa, Carlos Muianga e Rosimina Ali

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/09/ideias-n105.pdf>

Nº 104 – Salário Mínimo e Custo de Vida em Moçambique (2018)

Carlos Muianga, Rosimina Ali, Yas r Ibraimo e Epifânia Langa

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/09/ideias-104.pdf>

Nº 103P – Moçambique terá mais de 100 milhões de habitantes no 1º Centenário da sua Independência? (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/07/ideias-103-AF.pdf>

Nº 103E – Will Mozambique have more than 100 million inhabitants on the centenary of its independence? (2018)

António Francisco

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/08/ideias-103-AF-ingles.pdf>

Nº 102 – Informação sobre Mercados de Trabalho em Moçambique: Algumas lacunas metodológicas, implicações e desafios (2018)

Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/07/Ideias-102_RosiminaAli.pdf

Nº 101 Descentralização no Setor de Saúde em Moçambique: “Um processo sinuoso” (2018)

Lúcio Posse

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/05/Ideia-101-LPosse.pdf>

Nº 100 Para além do mercado comum: desenvolvimento industrial em contexto de integração económica regional em Moçambique (2018)

Epifânia Langa

<https://www.iese.ac.mz/ideias-100-elanga/>

Nº 99 Efeitos macroeconómicos da dívida pública externa e doméstica em Moçambique (2018)

Yasir Ibraimo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/04/Ideia99YIbraimo.pdf>

Nº 98 Primeira volta da eleição intercalar de Nampula: de novo, a abstenção “ganhou”! (2018)

Salvador Forquilha

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/ideias-98-SForquilha.pdf>

Nº 97 Haiyu Mozambique Mining Company: dinâmicas da intervenção chinesa nas areias pesadas de Angoche (2018)

Michael Sambo

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2018/02/IESE-ideias-97-MSambo.pdf>

Nº 96 A “Operação Lava Jato” Vista de Moçambique (2017)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/ideias_96.pdf

Nº 95E Diversity of Economic Growth Strategies in the CPLP (2017)

António Francisco e Moisés Siúta

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/IDeIAS-95e-1.pdf>

Nº 95P Diversidade de Estratégias de Crescimento Económico na CPLP(2017)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/07/boletim-ideias_95p.pdf

Nº 94 Porquê Moçambique precisa da Descentralização? Alguns subsídios para o debate(2017)

Salvador Forquilha

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/06/IESE_Ideias94.pdf

Nº 93E The Hidden Face of the Mozambican State Budget: Are the cash balances ctitious? (2017)

António Francisco e Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/03/IESE_Ideias93e.pdf

Nº 93P A Face Oculta do Orçamento do Estado Moçambicano: Saldos de Caixa são ctícios? (2017)

António Francisco e Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/03/IESE_Ideias93.pdf

Nº 92 Administração eleitoral em Moçambique: reformas necessárias (2016)

Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/10/IESE_IDeIAS92.pdf

Nº 91 De Novo a Questão dos Saldos Rolantes na Conta Geral do Estado (2016)

António Francisco e Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/09/IESE_IDeIAS91.pdf

Nº 90 Geração de emprego e condições sociais de trabalho nas plantações agro-industriais em Moçambique (2016)

Rosimina Ali e Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias90.pdf

Nº 89 Crónica de uma crise anunciada: dívida pública no contexto da economia extractiva (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

http://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias89.pdf

Nº 88 Cenários, Opções Dilemas de Política face à Ruptura da Bolha Económica (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias88.pdf

Nº 87 Rebatendo Mitos do Debate sobre a Dívida Pública em Moçambique (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias87.pdf

Nº 86 A dívida secreta moçambicana: impacto sobre a estrutura da dívida e consequências económicas (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/06/IESE_Ideias86.pdf

Nº 85 Introdução à problemática da dívida pública: contextualização e questões imediatas (2016)

Carlos Castel-Branco e Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/05/IESE_Ideias85.pdf

Nº 84 Recenseamento eleitoral em Moçambique: um processo sinuoso (2016)

Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/04/IESE_Ideias84.pdf

Nº 83 Rever o sistema eleitoral (2016)

Luis de Brito

https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2016/04/IESE_Ideias83.pdf

Nº 82 Saldos Rolantes no Orçamento do Estado Moçambicano: Nyusi Encontrou Cofres Vazios? (2016)

António Franciso & Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias82.pdf

Nº 82 Rolling Balances in the Mozambican State Budget: Did Nyusi Find the Co ers Empty? (2016)

António Franciso & Ivan Semedo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_IDeIAS82e.pdf

Nº 81 Moçambique: Um dos Piores Países para os Idosos. Porquê? (2015)

António Franciso & Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias81.pdf

Nº 80 Vulnerabilidade dos estratos urbanos pobres: caso da pobreza alimentar

em Maputo. (2015)

Oksana Mandlate

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias80.pdf

Nº 77P Estratégias de crescimento económico e desenvolvimento na CPLP. (2015)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias77p.pdf

Nº 77E Economic growth and development strategies in the CPLP. (2015)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias77e.pdf

Nº 76 Dilemas das ligações produtivas entre empresas numa economia afunilada. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Oksana Mandlate, e Epifânia Langa

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias76.pdf

Nº 75 Padrões de investimento privado e tendências especulativas na economia moçambicana. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue e Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias75.pdf

Nº 74 Acumulação Especulativa e Sistema Financeiro em Moçambique. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias74.pdf

Nº 73: Estado e a Capitalização do Capitalismo Doméstico em Moçambique. (2015)

Nº 71: Dívida pública, acumulação de capital e a emergência de uma bolha económica. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco, Fernanda Massarongo e Carlos Muianga

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias71.pdf

Nº 70: Autonomização local para quê? Questões económicas no debate sobre autonomia local. (2015)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias70.pdf

Nº 69: Por que é que a emissão de obrigações do Tesouro não é a melhor alternativa para nanciar o reembolso do IVA às empresas? (2015)

Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias69.pdf

Nº 68E: Mozambican Aggregate Consumption: Evolution and Strategic Relevance (2015)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/IESE_Ideias68e.pdf

Nº 68P: Consumo Agregado Moçambicano: Evolução e Relevância Estratégica. (2015)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_68.pdf

Nº 67: O Gigaprojeto que Poderá Transformar a Economia Moçambicana? Pró e Contra o Projeto de GNL Moçambique. (2014)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_67.pdf

Nº 66P: Reformas de descentralização e serviços públicos agrários em Moçambique: Porquê os desafios persistem? (2014)

Salvador Forquilha

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_66p.pdf

Nº 66E: Decentralisation reforms and agricultural public services in Mozambique: Why do the challenges persist? (2014)

Salvador Forquilha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_66e.pdf

Nº 65P: Por Que Moçambique Ainda Não Possui Pensão Universal Para Idosos? (2014)

António Francisco e Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_65p.pdf

Nº 65E: Why Mozambique Still Does Not Have a Universal Pension For The Elderly? (2014)

António Francisco e Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_65e.pdf

Nº 64P: Poupança interna: Moçambique e os outros. (2014)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_64p.pdf

Nº 64E: Domestic savings: Mozambique and the others. (2014)

António Francisco and Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_64e.pdf

Nº 63P: Poupança interna moçambicana: 2000-2010, uma década inédita. (2014)

António Francisco e Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/ideias_63p.pdf

Nº 63E: Mozambican domestic savings: 2000-2010, an unprecedented decade. (2014)

António Francisco and Moisés Siúta

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_63e.pdf

Nº 62: Medias e campanhas eleitorais. (2014)

Crescêncio Pereira

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_62.pdf

Nº 61: Indignai-vos! (2014)

Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_61.pdf

Nº 60: Ligações entre os grandes projetos de IDE e os fornecedores locais na agenda nacional de desenvolvimento. (2014)

Oksana Mandlate

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_60.pdf

Nº 59: A Política Macroeconómica e a Mobilização de Recursos para Financiamento do Investimento Privado em Moçambique. (2014)

Fernanda Massarongo e Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_59.pdf

Nº 58: As “revoltas do pão” de 2008 e 2010 na imprensa. (2013)

Crescêncio Pereira, Egídio Chaimite, Lucio Posse e Michael Sambo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_58.pdf

Nº 57: Cheias em Chókwè: um exemplo de vulnerabilidade. (2013)

Crescêncio Pereira, Michael Sambo e Egídio Chaimite

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_57.pdf

Nº 56: Haverá Possibilidade de Ligação Entre Grupos de Poupança e Crédito Cumulativo Informais e Instituições Financeiras Formais? (2013)

Fernanda Massarongo, Nelsa Massingue, Rosimina Ali, Yas r Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_56.pdf

Nº 55: Ligações com mega projetos: oportunidades limitadas a determinados grupos. (2013)

Epifania Langa

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_55.pdf

Nº 54P: Viver mais para viver pior? (2013)

Gustavo Sugahara, António Francisco, Peter Fisker

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_54e.pdf

Nº 54E: Is living longer living better? (2013)

Gustavo Sugahara, António Francisco, Peter Fisker

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_54p.pdf

Nº 53: Fukushima, ProSAVANA e Ruth First: Análise de “Mitos por trás do ProSAVANA” de Natália Fingermann (3). (2013)

Sayaka Funada-Classen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_53.pdf

Nº 52: Fukushima, ProSAVANA e Ruth First: Análise de “Mitos por trás do ProSAVANA” de Natália Fingermann (2). (2013)

Sayaka Funada-Classen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_52.pdf

Nº 51: Fukushima, ProSAVANA e Ruth First: Análise de “Mitos por trás do ProSAVANA” de Natália Fingermann. (2013)

Sayaka Funada-Classen

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_51.pdf

Nº 50: Uma reflexão sobre o calendário e o recenseamento eleitoral para as eleições autárquicas de 2013. (2013)

Domingos M. Do Rosário

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_50.pdf

Nº 49: Os mitos por trás do PROSAVANA. (2013)

Natália N. Fingermann

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_49.pdf

Nº 48P: Sobre resultados eleitorais e dinâmica eleitoral em Sofala. (2013)

Marc de Tollenaere

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_48p.pdf

Nº 48E: Analysing elections results and electoral dynamics in Sofala. (2013)

Marc de Tollenaere

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_48e.pdf

Nº 47: Moçambique: Entre Estagnação e Crescimento. (2012)

António Alberto da Silva Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_47.pdf

Nº 46P: Desafios da Duplicação da População Idosa em Moçambique. (2012)

António Francisco & Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_46p.pdf

Nº 46E: The Doubling Elderly: Challenges of Mozambique's Ageing Population. (2012)

António Francisco & Gustavo Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_46e.pdf

Nº 45: Moçambique e a Explosão Demográfica: Somos Muitos? Somos Poucos? (2012)

António Alberto da Silva Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_45.pdf

Nº 44: Taxas Directoras e Produção Doméstica. (2012)

Só a Armacy

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_44.pdf

Nº 43E: MEITI – Analysis of the Legal Obstacles, Transparency of the Fiscal Regime and Full Accession to EITI. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_43E.pdf

Nº 43P: ITIEM—Análise dos Obstáculos legais, Transparência do Regime Fiscal e Completa Adesão à ITIE. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_43p.pdf

Nº 42E: Analysis of the Reconciliation Exercise in the Second Report of EITI in Mozambique. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_42e.pdf

Nº 42P: Análise ao Exercício de Reconciliação do Segundo Relatório da ITIE em Moçambique. (2012)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_42p.pdf

Nº 41: Estado e Informalidade: Como Evitar a “Tragédia dos Comuns” em Maputo? (2012)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_41.pdf

Nº 40: “Moçambique no Índice de Desenvolvimento Humano”: Comentários. (2011)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_40.pdf

Nº 39: Investimento directo chinês em 2010 em Moçambique: impacto e tendências. (2011)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_39.pdf

Nº 38: Comissão Nacional de Eleições: uma reforma necessária. (2011)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_37.pdf

Nº 37P: Envelhecimento Populacional em Moçambique: Ameaça ou Oportunidade? (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Gustavo T.L. Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_37p.pdf

Nº 37E: Population Ageing in Mozambique: Threat or Opportunity. (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Gustavo T.L. Sugahara

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_36e.pdf

Nº 36: A Problemática da Proteção Social e da Epidemia do HIV-SIDA no Livro Desa os para Moçambique 2011. (2011)

António Alberto da Silva Francisco, Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_36.pdf

Nº 35P: Será que Crescimento Económico é Sempre Redutor da Pobreza? Reflexões sobre a experiência de Moçambique. (2011)

Marc Wuyts

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_35P.pdf

Nº 35E: Does Economic Growth always Reduce Poverty? Reflections on the Mozambican Experience. (2011)

Marc Wuyts

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_35E.pdf

Nº 34: Pauperização Rural em Moçambique na 1ª Década do Século XXI. (2011)

António Francisco e Simão Muhorro

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_34.pdf

Nº 33: Em que Fase da Transição Demográfica está Moçambique? (2011)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_33.pdf

Nº 32: Proteção Social Financeira e Proteção Social Demográfica: Ter muitos filhos, principal forma de proteção social em Moçambique? (2010)

António Francisco, Rosimina Ali e Yasir Ibraimo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_32.pdf

Nº 31: Pobreza em Moçambique põe governo e seus parceiros entre a espada e a parede. (2010)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_31.pdf

Nº 30: A dívida pública interna mobiliária em Moçambique: alternativa ao financiamento do défice orçamental? (2010)

Fernanda Massarongo

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_30.pdf

Nº 29: Reflexões sobre a relação entre infra-estruturas e desenvolvimento. (2010)

Carlos Uilson Muianga

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_29.pdf

Nº 28: Crescimento demográfico em Moçambique: passado, presente... que futuro? (2010)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_28.pdf

Nº 27: Sociedade civil e monitoria do orçamento público. (2009)

Paolo de Renzio

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_27.pdf

Nº 26: A Relatividade da Pobreza Absoluta e Segurança Social em Moçambique. (2009)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_26.pdf

Nº 25: Quão Fiável é a Análise de Sustentabilidade da Dívida Externa de Moçambique? Uma Análise Crítica dos Indicadores de Sustentabilidade da Dívida Externa de Moçambique. (2009)

Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_25.pdf

Nº 24: Sociedade Civil em Moçambique e no Mundo. (2009)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_24.pdf

Nº 23: Acumulação de Reservas Cambiais e Possíveis Custos derivados - Cenário em Moçambique. (2009)

So a Amarcy

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_23.pdf

Nº 22: Uma Análise Preliminar das Eleições de 2009. (2009)

Luis de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_22.pdf

Nº 21: Pequenos Provedores de Serviços e Remoção de Resíduos Sólidos em Maputo. (2009)

Jeremy Grest

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_21.pdf

Nº 20: Sobre a Transparência Eleitoral. (2009)

Luis de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_20.pdf

Nº 19: “O inimigo é o modelo”! Breve leitura do discurso político da Renamo. (2009)

Sérgio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_19.pdf

Nº 18: Reflexões sobre Parcerias Público-Privadas no Financiamento de Governos Locais. (2009)

Eduardo Jossias Nguenha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_18.pdf

Nº 17: Estratégias individuais de sobrevivência de mendigos na cidade de Maputo: Engenhosidade ou perpetuação da pobreza? (2009)

Emílio Dava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_17.pdf

Nº 16: A Primeira Reforma Fiscal Autárquica em Moçambique. (2009)

Eduardo Jossias Nguenha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_16.pdf

Nº 15: Proteção Social no Contexto da Bazarconomia de Moçambique. (2009)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_15.pdf

Nº 14: A Terra, o Desenvolvimento Comunitário e os Projetos de Exploração Mineira. (2009)

Virgílio Cambaza

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_14.pdf

Nº 13: Moçambique: de uma economia de serviços a uma economia de renda. (2009)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_13.pdf

Nº 12: Armando Guebuza e a pobreza em Moçambique. (2009)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_12.pdf

Nº 11: Recursos Naturais, Meio Ambiente e Crescimento Sustentável. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco

http://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_11.pdf

Nº 10: Indústrias de Recursos Naturais e Desenvolvimento: Alguns Comentários. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_10.pdf

Nº 9: Informação Estatística na Investigação: Contribuição da investigação e organizações de investigação para a produção estatística. (2009)

Rosimina Ali, Rogério Ossemene e Nelsa Massingue

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_9.pdf

Nº 8: Sobre os Votos Nulos. (2009)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_8.pdf

Nº 7: Informação Estatística na Investigação: Qualidade e Metodologia. (2008)

Nelsa Massingue, Rosimina Ali e Rogério Ossemane

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_7.pdf

Nº 6: Sem Surpresas: Abstenção Continua Maior Força Política na Reserva em Moçambique... Até Quando? (2008)

António Francisco

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_6.pdf

Nº 5: Beira - O m da Renamo? (2008)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_5.pdf

Nº 4: Informação Estatística Oficial em Moçambique: O Acesso à Informação. (2008)

Rogério Ossemane, Nelsa Massingue e Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/ideias/Ideias_4.pdf

Nº 3: Orçamento Participativo: um instrumento da democracia participativa. (2008)

Sérgio Inácio Chichava

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_3.pdf

Nº 2: Uma Nota sobre o Recenseamento Eleitoral. (2008)

Luís de Brito

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_2.pdf

Nº 1: Conceptualização e Mapeamento da Pobreza. (2008)

António Francisco e Rosimina Ali

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/Ideias_1.pdf

Relatórios de Investigação

Crónicas de uma eleição falhada. (2016)

Luís de Brito (ed.)

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE_RR1.pdf

Murrupula: um distrito abstencionista (2016)

Egídio Chaimite e Salvador Forquilha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE_RR2.pdf

Anal nem todos votam em Manjacaze (2016)

Egídio Chaimite e Salvador Forquilha

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/IESE_RR3.pdf

Beira – Clivagens Partidárias e Abstenção Eleitoral (2017)

Salvador Forquilha

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/02/IESE-Relatorio-4-WEB.pdf>

2014 – Um inquérito sobre a abstenção (2016)

Luís de Brito

<https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2017/02/IESE-Relatorio-5-WEB.pdf>

Moçambique: Avaliação independente do desempenho dos PAP em 2009 e tendências de desempenho no período 2004-2009. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco, Rogério Ossemame e So a Amarcy

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/2010/PAP_2009_v1.pdf

Current situation of Mozambican private sector development programs and implications for Japan's economic cooperation – case study of Nampula province. (2010)

Carlos Nuno Castel-Branco, Nelsa Massingue and Rogério Ossemame

http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/Relatorio_Japao_nal.pdf

Mozambique Independent Review of PAF's Performance in 2008 and Trends in PAP's Performance over the Period 2004-2008. (2009)

Carlos Nuno Castel-Branco, Rogério Ossemame, Nelsa Massingue and Rosimina Ali.

https://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/PAPs_2008_eng.pdf (também disponível em língua Portuguesa no link http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/PAPs_2008_port.pdf).

Mozambique Programme Aid Partners Performance Review 2007. (2008)

Carlos Nuno Castel-Branco, Carlos Vicente and Nelsa Massingue

https://www.iese.ac.mz/lib/publication//outras/PAPs_PAF_2007.pdf

IESE é uma organização moçambicana independente e sem fins lucrativos, que realiza e promove investigação científica interdisciplinar sobre problemáticas do desenvolvimento social e económico em Moçambique e na África Austral.

Tematicamente, a actividade científica do IESE contribui para a análise da política pública e social e da governação, com enfoque nas problemáticas de pobreza, política e planeamento público, cidadania, participação política, governação e contexto internacional do desenvolvimento em Moçambique.

